

# LIVRO DO MUNICÍPIO

# SUMÉ



MOBRAL/PREFEITURA

Projeto Gincana Cultural/83 – “Descubra a Paraíba”  
– Coleção Livros dos Municípios – 007/171





...“através desta Gincana Cultural pretende-se, também, que haja uma real descoberta da Paraíba. A identificação de vocações existentes ou potenciais. Quem sabe não se produzirá uma verdadeira radiografia, município por município? A publicação dos LIVROS DOS MUNICÍPIOS – decorrente do êxito da gincana – dirá se isto foi possível e verdadeiro.”

As realizações, grandes ou pequenas, dependem de idéias, porém estas não serão mais que cinquenta por cento do Projeto. Sua validade e utilidade repousará na execução e resultados disseminados.

A idéia está posta e o Projeto desenhado. Faltam, ainda, a consciência de sua importância e a viabilidade de sua execução. Falta o apoio, principalmente dos paraibanos (Talvez porque ainda não conheçam o Projeto).

O dizer Descubra a Paraíba, é oportuno, deve ser ressaltado. Porque a soma de experiências resulta na cultura que se acumula e por esquecimento guardam-se nos desvãos da História. Localizar os desvãos é imperativo. Descobrir seus segredos, uma necessidade do tempo. E mais, notificar que aquela gota d'água esmaecida na ponta de uma folha seca, quase etérea, não resultou do orvalho da madrugada quente do verão intenso: foi uma lágrima da terra quase morta que ainda espera viver para o futuro as glórias do passado que seus filhos souberam construir.”

Renault Vieira de Souza

João Pessoa, Paraíba, fevereiro de 1983

---

## APRESENTAÇÃO

---

O Livro do Município de Sumé, de número sete, integra a **Coleção Livros dos Municípios**, resultante do Projeto Gincana Cultural/83 – “Descubra a Paraíba” – idealizado e executado por nós da Coordenação Estadual do MOBREAL com a participação e apoio da Comunidade e Prefeituras, tendo seu objetivo centrado na identificação, preservação e disseminação dos fatos, das coisas e da gente que construiu e erige, ainda, cada cidade componente da constelação municipal desta Paraíba quatro vezes centenária.

Esta edição não exaure, em si, tudo que se pudesse escrever sobre o Município. Procurou-se fazer o melhor, com muito empenho. Porém, as críticas serão de todo bem-vindas para a melhoria e ampliação de edições futuras.

Para sua realização, foi possível – e necessário – contar com o apoio e participação da comunidade, das autoridades locais e o estímulo do governador Wilson Leite Braga. Presente, também, a Universidade Federal da Paraíba. Historiadores e, em especial, os servidores da Coordenação Estadual do MOBREAL e técnicos do MOBREAL Central que, motivados pelo Presidente Vicente Barreto, tornaram possível concretizar empreendimento de tamanha significação.

A História, o Folclore, a Medicina Popular, o traço libertário da gente de Sumé; o Patrimônio Histórico e Ecológico e as Crendices, e os Poetas; tudo foi retratado com o objetivo de guardar a memória do passado legada àqueles que construirão as memórias para o futuro. Os filhos de mais de duzentos anos de história da cidade de Sumé – os que foram ontem; os que são hoje e os que virão – certamente terão dado sua contribuição, não apenas para o Estado.



Agradecer a pessoas (ou instituições/órgãos) é difícil, posto que uma gama delas, desde simples a mais representativa participaram, especialmente, pelo receio de cometer omissões. Talvez o melhor agradecimento seja aquele que o próprio íntimo desperte por saber ter contribuído para algo que dará satisfação: essa é a crença resultante do fazer este trabalho. O benefício que um livro traz, não apenas por ser novidade, quando mais se preocupa com a memória de uma terra e uma gente em seus valores maiores.

Estamos igualmente conscientes que nenhuma tarefa se faz perfeita ou acabada. Sendo assim, esperamos as contribuições e sugestões de quantos tenham a oportunidade de ler este livro e enviar suas críticas e sugestões para a melhoria e ampliação de edições futuras.



Renault Vieira de Souza

Sumé, Setembro de 1985

---

## PALAVRA DO PREFEITO

---

A segurança do homem atual encontra-se no fato de que é ele consciente da força e do positivismo do seu pensamento, e, de sua capacidade de provar que seu pensamento está certo.

A Gincana Cultural/83 – “Descubra a Paraíba” – é a demonstração viva desse fato. Direcionada em busca dos valores ocultos nas sombras das dificuldades que empanam a cultura popular, trouxe ao alcance da sociedade de nossos dias a realidade criativa que comporta o interior humano, afastado do burilamento de suas capacidades natas, fazendo-as sair de seu estado latente.

O sumeense destinado ao progresso, é, sobretudo, comprometido em preservar o exemplo memorável daqueles que acreditaram no futuro destas plagas, atraídos pela fertilidade deste solo e por sua situação geográfica, constituindo-se, assim, herdeiro de um trabalho digno de continuidade no efetivo campo da plenitude dos direitos e dos deveres que lhes são peculiares, equilibrando a liberdade e a honestidade na consolidação dos anseios de sua juventude que se lança para vivência dos horizontes que ora lhes são abertos, para enfrentar o novo século que se avizinha, procurando ocupar o lugar que lhe é destinado frente a modernização e eficácia da tecnologia.

Iniciamos nossa história. E quando digo início, é porque estamos na oportunidade, preenchendo uma lacuna de nossas obrigações; é o início do resgate de uma dívida com nossas tarefas educacionais. Há muito mais a dizer, de quase três séculos de vida ativa, até chegarmos ao que somos. Portanto, o Livro do Município de Sumé, traduz o esforço daqueles que se entregaram à tarefa de emitir o símbolo de identificação de nossa gente, com os mais diversos estágios do desenvolvimento humano. E nada mais belo, mais empolgante, que o registro escrito, envolvendo o passado com a expressividade que requer o presente.

O MOBRRAL, sugerindo e apoiando a elaboração desta obra, que certamente estimulará outros à sua ampliação, trouxe ao povo de Sumé, a certeza e a prova de seus valores existenciais, ao longo de sua passagem pelo espaço que ora ocupamos – O MUNDO.



A feliz idéia do Professor Renault Vieira de Souza, faz ecoar gritos dos que iniciaram nossa Cultura, alcançando o presente, firmado num prolongamento de Fé, na esperança do Futuro.

Fica em mim, a suprema gratidão de haver em minha gestão, acolhido a iniciativa do MOBREAL e de ter contado com a disposição da Equipe, para desenvolver a pesquisa que resultou no Livro do Município de Sumé, um trabalho despojado de interesses particulares, feito no mais elevado princípio de amor e de civismo, que encontrou no seio da comunidade sumeense essa característica marcante, a de abrir suas portas para colaborar com o crescimento de sua terra.

Aos que fazem o MOBREAL na Paraíba e no Município, meu reconhecimento. Às crianças que encontrarão nas páginas deste livro respostas às suas tarefas escolares, minha oferta. E àqueles que por um motivo qualquer não puderam compreender o primeiro gesto histórico agora registrado, a promessa de que não paramos aqui; a cultura de Sumé terá espaço em minha Administração, pois só assim renderei meu culto de respeito aos que me antecederam e aos que brotam na florescência das novas gerações.

GENIVAL PAULINO DE SOUZA

Prefeito

---

## PODERES MUNICIPAIS

---

### PODER EXECUTIVO

Prefeito, Genival Paulino de Souza. Vice-Prefeito; Manoel Queiroz de Freitas.

### PODER LEGISLATIVO

Casa Vereador Cícero Soares: Adamastor Gomes de Araújo, José Carlos Alves de Araújo, José Paulo Barbosa Lêla, José Batista Gonçalves, José Henrique da Silva, Luiz Batista Filho, Lourival Francisco Maciel, Rita Albino Rafael, Sizenando Leite Rafael.

### PODER JUDICIÁRIO

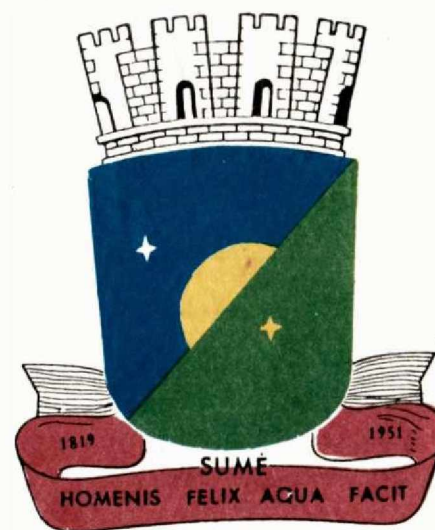
Antônio Jeremias Inácio, Juiz de Direito. Edilma Leite Cavalcanti Olímpio, Promotora de Justiça. Joaquim Pereira Neto, Advogado. Quitéria Fernandes Batista de Andrade, Advogada.

ÍNDICE SISTEMÁTICO  
DA  
LEI ORGÂNICA DOS MUNICÍPIOS

DA ORGANIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

DA ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO . . . . .	Art. 1º. – 21•
Disposições Preliminares . . . . .	Art. 1º. – 5º.
Da Criação de Municípios e de Distritos . . . . .	Art. 6º. – 14
Da Instalação do Município . . . . .	Art. 15 – 19
Da Extinção do Município e do Distrito . . . . .	Art. 20 – 21
DA COMPETÊNCIA DO MUNICÍPIO . . . . .	Art. 22 – 24
DO GOVERNO MUNICIPAL . . . . .	Art. 25 – 27
Dos Poderes Municipais . . . . .	Art. 25 – 27
Da Composição da Câmara . . . . .	Art. 28
Dos Vereadores . . . . .	Art. 29 – 33
Das Atribuições da Câmara . . . . .	Art. 34 – 35
Da Instalação e do Funcionamento da Câmara . . . . .	Art. 36 – 44
Do Processo Legislativo . . . . .	Art. 45 – 52
Do Prefeito e do Vice-Prefeito – Da Posse . . . . .	Art. 57 – 60
Da Licença e da Substituição . . . . .	Art. 57 – 60
Do Subsídio e da Verba de Representação . . . . .	Art. 61 – 62
Das Atribuições do Prefeito . . . . .	Art. 63
Da Extinção e da Cassação do Mandato . . . . .	Art. 64 – 65
Dos Servidores Municipais . . . . .	Art. 66
Dos Orçamentos Municipais . . . . .	Art. 67 – 82
Da Fiscalização Financeira e Orçamentária . . . . .	Art. 71 – 82
Dos Bens Municipais . . . . .	Art. 83 – 84
Das Licitações . . . . .	Art. 85 – 88
DA INTERVENÇÃO NO MUNICÍPIO . . . . .	Art. 89
DA ARTICULAÇÃO COM OS MUNICÍPIOS . . . . .	Art. 90
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS . . . . .	Art. 91 – 97

SÍMBOLOS MUNICIPAIS



Brasão de Armas do Município



ESTADO DA PARAÍBA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SUMÉ

LEI n.º 470, de 29 de setembro de 1985

Revoga a Lei n.º 443/84, de 16 de fevereiro de 1984, em todos os seus artigos, cria o Brasão de Armas, a Bandeira, o Estandarte do Município de Sumé, e o Hino Municipal e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE SUMÉ, faço saber que a Câmara Municipal DECRETA, e eu sanciono a seguinte Lei:

ARTIGO 1.º – Fica revogada em todos os seus artigos, a Lei n.º 443/84, de 16 de fevereiro de 1984.

ARTIGO 2.º – São criadas as Armas do Município de Sumé, com esta construção:

ARTIGO 3.º – O Brasão de Armas tem a seguinte construção:

ESCUDO – Cortado, primeiro de azul com uma estrela de prata, em escudo clássico Flamengo-Ibérico encimado pela Coral Mural de quatro torres, de Argente, como Apois de Escudo, a dextra e na sinistra, entrecruzando-se. Um Listel de Goles contendo em Letras Argenteas Topônimo “SUMÉ” ladeado pelos Milésimos “1819” e “1951”. A segunda parte do Escudo é em azul com uma estrela de prata. As duas estrelas, tanto na parte superior como na inferior representam os distritos do Município. Na parte superior está também uma meia lua de ouro.

INSÍGNIAS – Coral Mural com quatro torres de prata, que é de cidade municipal.

LEMA – Listel com letras argenteas do Topônimo “SUMÉ”, com os Milésimos “1819” (elevação à categoria de vila) e “1951” (Emancipação Política), e HOMINIS FELIX AQUA FACIT” (A ÁGUA FAZ O HOMEM PRÓSPERO) em letras de prata sobre o listel vermelho.

ARTIGO 4.º – A bandeira, Símbolo Oficial do Município, terá dimensões oficiais adotadas para a Bandeira Nacional, levando-se em consideração 14 (quatorze) módulos de altura datrata por 20 (vinte) módulos do comprimento do retângulo.

§ Primeiro — A Bandeira Municipal de Sumé obedece ao estilo esquartejado ostentando ao centro ou na tralha uma figura geométrica onde o Brasão Municipal é aplicado.

ARTIGO 5º — O Estandarte terá em orla um torçal traçado, nas cores: azul, verde e amarelo.

§ Primeiro — Os metais ouro e prata do escudo, serão substituídos na Bandeira e no Estandarte pelas cores: amarelo e branco, respectivamente.

§ Segundo — A Bandeira será hasteada publicamente em solenidades oficiais, juntamente com o Pavilhão Nacional e a Bandeira do Estado, obedecidas as disposições de procedência. O Estandarte permanecerá continuamente no Gabinete do Prefeito em mastro de madeira de Lei.

ARTIGO 6º — A Prefeitura Municipal de Sumé, adotará ainda Selo e/ou Sinete com o Brasão Municipal no centro vazado sem o lema, com dísticos elípticos (4cm de diâmetro) que se referem:

- a) — a Prefeitura Municipal de Sumé;
- b) — a Câmara Municipal de Sumé;
- c) — ao Gabinete do Prefeito de Sumé.

ARTIGO 7º — O Hino será peça de autoria de Maria do Socorro Silva, com música de Antonio Bezerra da Silva e arranjos do Maestro Nunes.

§ ÚNICO — Será a comenda constituída por medalha do Brasão esmaltada com cores ou fundida em metal — ouro ou prata — fixada em lapela com as cores municipais acompanhada de diploma da ordem de “Comendador da Ordem Municipal do Brasão”.

ARTIGO 8º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal, em 16 de Setembro de 1985

GENIVAL PAULINO DE SOUZA  
Prefeito Municipal de Sumé

LEI Nº. 470, de 29 de setembro de 1985

“Dispõe sobre a forma e apresentação dos símbolos do município de Sumé e dá outras providências”.

O Prefeito Municipal de Sumé, Estado da Paraíba faço saber que a Câmara Municipal de Sumé, aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

## CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

ARTIGO 1º — São símbolos do Município de Sumé, de conformidade com o disposto no § 3º. do Art. 1º. da Constituição Federal:

- a) O Brasão Municipal
- b) A Bandeira Municipal
- c) O Hino Municipal

## CAPÍTULO II DA FORMA DOS SÍMBOLOS MUNICIPAIS Seção I Dos Símbolos em Geral

ARTIGO 2º — Consideram-se padrões dos símbolos do município de Sumé, os exemplares confeccionados nos termos e dispositivos da presente Lei.

ARTIGO 3º — No Gabinete do Prefeito, na Diretoria Geral da Câmara Municipal e no Departamento de Educação e Cultura, serão conservados exemplares-padrões dos símbolos municipais, no sentido de servirem de modelo obrigatório para a respectiva confecção, constituindo-se em elemento de confronto para comprovação dos exemplares destinados a apresentação, procedam ou não de iniciativa particular.

ARTIGO 4º — A confecção da Bandeira Municipal somente será executada mediante determinação dos Poderes Legislativo ou Executivo Mu-



nicipal e com autorização especial escrita, quando a execução for efetuada por conta de terceiros.

§ 1º — De forma idêntica proceder-se-á com o Hino Municipal, cuja autorização deverá conter a assinatura e data do despacho do Prefeito Municipal ou do Presidente da Câmara, ou seus delegados competentes.

§ 2º — É vedada a colocação de qualquer indicação sobre a Bandeira Municipal.

§ 3º — É proibida a reprodução, tanto do Brasão como da Bandeira Municipal, para servir de propaganda política ou comercial.

ARTIGO 5º — Em qualquer reprodução feita por conta de terceiros, da Bandeira ou do Brasão Municipal, com autorização especial, o beneficiário deverá fazer prova da peça reproduzida, com o arquivamento de um exemplar no Departamento competente da Prefeitura Municipal, que exercerá fiscalização e a observância dos módulos, cores e palavras.

§ ÚNICO — Não se aplica a Bandeira Municipal a exigência anterior, cuja apresentação será feita após sua confecção, para simples verificação e registro no livro competente.

## Secção II DA BANDEIRA MUNICIPAL

ARTIGO 6º - A Bandeira Municipal de Sumé será Esquartelada em Cruz sendo os quartéis de branco constituídos por faixas brancas de dois módulos de largura, carregados sobre-faixas vermelhas de um módulo, dispostas no sentido horizontal e vertical, entrecruzando-se a uma distância de seis módulos da tralha, tendo neste ponto, brocante, um círculo branco de oito módulos de circunferência, onde o Brasão Municipal é aplicado.

§ 1º — De conformidade com a tradição da heráldica portuguesa, da qual herdamos os cânones e regras, a vexilologia das bandeiras municipais obedece ao estilo esquartelado ostentando ao centro ou na tralha uma figura geométrica onde o Brasão Municipal é aplicado.

§ 2º — A Bandeira Municipal de Sumé obedece a essa regra geral, sendo por opção "esquartelada em cruz", lembrando nesse simbolismo o

espírito cristão de seu povo. O brasão, aplicado na Bandeira representa o Governo Municipal e o círculo branco onde está contido, representa a própria CIDADE — SEDE do Município — é o círculo símbolo heráldico da "Eternidade", porque se trata de uma figura geométrica que não tem princípio nem fim; a cor branca simboliza a Paz, amizade, trabalho, prosperidade, pureza, religiosidade. As faixas brancas carregadas de sobre-faixas vermelhas que esquartelam a Bandeira, representam a irradiação do Poder Municipal, que se expande a todos os quadrantes de seu território — a cor Vermelha simboliza a dedicação, amor-próprio, audácia, intrepidez, coragem, valentia. Os quartéis de azul, assim constituídos, representam as propriedades rurais existentes no Território Municipal. A cor azul é símbolo de justiça, perseverança, zelo, lealdade, recreação e formosura. Os quartéis de branco, simbolizam a paz, amizade, trabalho, prosperidade, pureza e religiosidade.

ARTIGO 7º — De conformidade com as regras heráldicas, a Bandeira Municipal terá dimensões oficiais adotadas para a Bandeira Nacional levando-se em consideração 14 (quatorze) módulos de altura da tralha por 20 (vinte) módulos do comprimento do retângulo.

§ ÚNICO — A Bandeira Municipal poderá ser reproduzida em bandeirolas de papel nas comemorações e efemérides, observando-se sempre, os módulos e cores heráldicos.

ARTIGO 8º — No Gabinete do Prefeito será mantido um livro para registro de todas as Bandeiras Municipais confeccionadas, que sejam por conta do Município, que sejam por conta de terceiros com autorização especial, determinando-se as datas, estabelecimentos para as quais foram destinadas, bem como todo e qualquer ato relacionado as mesmas.

§ ÚNICO — Preferencialmente, a inauguração de uma Bandeira deverá ser efetuada em solenidade cívica, podendo ser designado um padrinho e madrinha, com bênção especial seguindo-se o hasteamento com execução de marcha batida, ou Hino Nacional ou Hino Municipal, para em seguida proceder-se ao juramento feito pelos padrinhos (podendo ser acompanhado por todos os presentes) que, prestando a continência de juramento (braço direito estendido e mão espalmada para baixo), versando nas seguintes palavras "JURO HONRAR, AMAR E DEFENDER OS SÍMBOLOS MUNICIPAIS DE SUMÉ, E LUTAR PELO ENGRANDECIMENTO DESTA CIDADE,



COM LEALDADE E PERSEVERANÇA"; o acontecimento, será comunicado em ata, conforme determinado neste Artigo.

ARTIGO 9º — As bandeiras velhas ou rôtas serão incineradas, de conformidade com o disposto no Artigo 33º do Decreto-Lei nº. 4.545 de 31 de Julho de 1942, registrando-se o fato no livro especial.

ARTIGO 10 — A Bandeira Municipal deve ser hasteada de sol a sol, sendo permitido o seu uso à noite, uma vez que se encontre convenientemente iluminada, normalmente, far-se-á com hasteamento às 8 horas e o arreamento as 18 horas.

§ 1º — Quando a Bandeira Municipal é hasteada em conjunto com a Bandeira Nacional, estará disposta a esquerda desta; sendo que, se a Bandeira Estadual for também hasteada, ficará a Nacional no centro, ladeada pela municipal à esquerda, a Estadual à direita, colocando-se a Nacional em plano superior às demais.

§ 2º — Quando a Bandeira Municipal é distendida e sem mastro em rua ou Praça, entre edifícios ou portas, será colocada no comprido, de modo que o lado maior do retângulo esteja em sentido horizontal e a coroa mural voltada para cima.

§ 3º — Quando aparecer em sala ou salão, por motivos de reuniões, Conferências ou Solenidades, ficará a Bandeira Municipal distendida ao longo da parede por trás da cadeira da Presidência, ou do local da tribuna, sempre acima da cabeça do respectivo ocupante. Observando-se o disposto no § 1º deste Artigo, quando colocado em conjunto com as Bandeiras Nacional e Estadual.

ARTIGO 11 — A Bandeira Municipal deve ser hasteada obrigatoriamente nas repartições e Prefeituras Municipais, nos estabelecimentos de ensino público e particulares, nas instituições particulares de assistências, letras, artes, ciências e desportos:

- a) Nos dias de festa ou luto Municipal, Estadual ou Nacional;
- b) Diariamente nas fachadas dos edifícios-sede dos Poderes Legislativo e Executivo Municipal, isoladamente em dias de expediente comum e em conjunto com as Bandeiras Estadual e Nacional em datas festivas;

c) Na fachada do edifício-sede do Poder Executivo, será a Bandeira Municipal hasteada isoladamente em dias de expediente comum, sempre que estiver presente o chefe do executivo, sendo recolhida na ausência deste;

d) Na fachada do edifício sede do Poder Legislativo em dias de sessão.

ARTIGO 12 — Em funeral, para o hasteamento, será a Bandeira Municipal, levada ao topo do mastro, antes de ser baixada a meia adriça ou meio mastro, e subirá novamente a topo antes do arreamento, sempre que conduzida em marcha, o luto será indicado com um laço de crepe atado junto a lança.

§ ÚNICO — Somente por determinação do Prefeito Municipal, será a Bandeira Municipal hasteada em funeral, não podendo todavia em dias feriados.

ARTIGO 13 — Quando distendida sobre esquife mortuário de cidadão que tenha direito a esta homenagem ficará a tralha do lado direito da cabeça do morto e a coroa mural do Brasão à direita, devendo ser retirada por ocasião do sepultamento.

ARTIGO 14 — Os estabelecimentos de Ensino Municipais deverão manter a Bandeira Municipal em lugar de honra, quando não esteja, hasteada, do mesmo modo procedendo-se com as Bandeiras Nacional e Estadual.

ARTIGO 15 — É terminantemente proibido o uso da Bandeira Municipal para servir de pano de mesa em solenidades, devendo ser obedecido o previsto no § 3º do Artigo 10º da Presente Lei.

ARTIGO 16 — É proibido o uso de hasteamento da Bandeira Municipal em locais considerados inconvenientes pelos poderes competentes.

### Secção III DO HINO MUNICIPAL

ARTIGO 17 — O Hino será peça de autoria de Maria do Socorro Silva com música de Antonio Bezerra da Silva, e arranjos do Maestro Nunes.

§ 1º — A regulamentação do Hino Municipal obedecerá em princípio a presente Lei ao prescrito no Decreto-Lei nº. 4.545 de 31 de Julho de 1942, com relação ao Hino Nacional.



## Secção IV DO BRASÃO MUNICIPAL

ARTIGO 18 – O Brasão de Armas de Sumé é descrito em termos próprios da seguinte forma: Escudo Clássico Flamengo-Ibérico Encimado pela Coroa Mural de Torres, de Argente como Apoios de Escudos, A Dextra e na Sinistra, entrecruzando-se em Ponta e Sobrepostos de um listel de Goles contendo em Letras Argenteas o Topônimo “SUMÉ” ladeado pelos Milésimos “1819” (elevação à Categoria de Vila) e “1951” (Emancipação Política), e “HOMINIS FELIX AQUI FACIT”(A ÁGUA FAZ O HOMEM PRÓS-PERO), em letras de prata sobre o listel vermelho.

§ ÚNICO – O Brasão, descrito neste Artigo os termos próprios da heráldica, tem a seguinte interpretação simbólica:

a) O Escudo Clássico Flamengo-Ibérico adotado para representar o Brasão de Armas de Sumé, é o que figura nas armarias de domínio de Portugal na época do Descobrimento do Brasil, herdado pela heráldica brasileira como evocativo da raça colonizadora principal formadora de nossa nacionalidade.

b) A coroa mural que sobrepõe é o símbolo universal dos Brasões que, sendo de argente (prata), de quatro torres, classifica a cidade representada na segunda grandiosa ou seja sede da Comarca.

c) A cor bláu (azul) do campo do escudo é símbolo de justiça, nobreza, perseverança, zelo, lealdade, recreação e formosura.

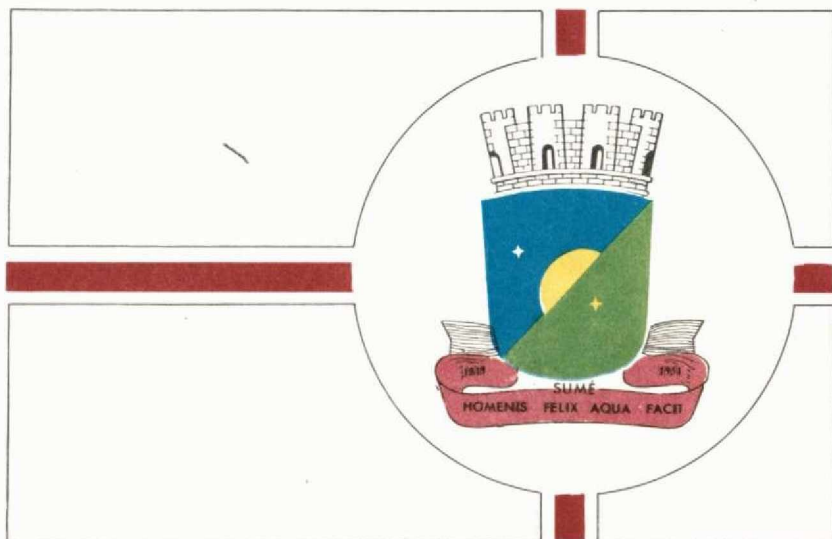
d) Em abismo (centro) o coração do escudo, cor amarela, representa o metal jalde (ouro).

e) No centro, o coração do escudo, o metal jalde (ouro) é símbolo heráldico de glória, esplendor, grandeza, riqueza, soberania e mando.

f) Acontoadas em chefe (parte superior do escudo) e pontel de honra.

g) O metal argente (prata) é símbolo de paz, amizade, trabalho, prosperidade, pureza e religiosidade.

h) Nos campos azul e verde estão dispostas duas estrelas em prata, significando os distritos de Sumé.



*Bandeira do Município*

ARTIGO 19 – O Brasão Municipal será reproduzido em clichê, para timbrar a documentação oficial do Município de Sumé, com representação a coreografia das cores em conformidade com a convenção heráldica internacional, quando a impressão é feita a uma só cor e a obediência das cores heráldicas quando impressão em policromia.

ARTIGO 20 – Objetivando a divulgação municipalista o Brasão Municipal poderá ser reproduzido em decalcomania, brasões de fachada, flâmulas, clichês, distintivos, medalhas e outros materiais bem como apostos e objetos de arte, desde que, em qualquer reprodução, sejam observados os módulos e cores heráldicas.

ARTIGO 21 – A critério dos poderes Municipais, poderá ser instituída a ordem Municipal do Brasão, para comenda àqueles que, de algum modo e sem injunções políticas, tenham merecido e justificado a honraria autorizada.



§ ÚNICO – Será a comenda constituída por medalha do Brasão esmal-  
tada em cores ou fundida em metal – ouro ou prata – fixada em lapela com  
as cores Municipais acompanhada de diploma da ordem de “comendador da  
ordem Municipal do Brasão”.

ARTIGO 21 – Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação,  
revoçadas as disposições em contrário.

Em 16 de Setembro de 1985

GENIVAL PAULINO DE SOUZA  
Prefeito Municipal de Sumé

#### JUSTIFICATIVA

Considerando que a atual Constituição Federal faculta aos Municípios o uso de símbolos próprios (Cap. I. Art. 1º § 3º) e tendo em vista a atualização dos símbolos existentes, o Prefeito Municipal procurou o professor Renault Vieira de Souza, Coordenador Estadual do MOBREAL na Paraíba, e este orientou o sr. Marcos Antonio Cartaxo para que reorganizasse, juntamente com o professor Nivalson Miranda, do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica os símbolos heráldicos na legitimidade de sua expressão artística e científica com a finalidade de poder imprimir aos documentos próprios municipais, que identifique e que possam falar, na sua linguagem simbólica, de sua história, de sua existência como unidade autônoma no território nacional.

E, assim, os símbolos foram reorganizados pelo Instituto de Heráldica e MOBREAL/Pb.

## HINO DO MUNICÍPIO

Letra

MARIA DO SOCORRO SILVA

I

Deste "Berço de Heroísmo"  
Com denodo e esperança  
Cheio de Patriotismo  
Sumé, Coragem e pujança  
Surgistes com altruísmo  
De braços com a bonança  
Cobrin-do tua gente de lirismo

II

Dos teus caminhos  
Onde andaram os Sucurus  
Bravo povo altaneiro  
Levantou a sua voz  
Erguendo sua bandeira  
quebrando velhos tabus  
Abraçou a sua sorte  
Começando andar a sós

### Estrilho

"Sumé, É grande tua glória  
Foi dito quando estava a surgir  
Vencestes e cantamos tua vitória  
Agora confiamos no teu porvir

III

Somos nós, os herdeiros desses heróis  
Quem haveremos de elevar teu nobre nome \*  
Envolvendo com ternura tuas serras  
Onde o sol nasce e adormece nos lençóis  
Das brancas águas que irrigam tuas terras  
E espelham teus benitos arrebóis.

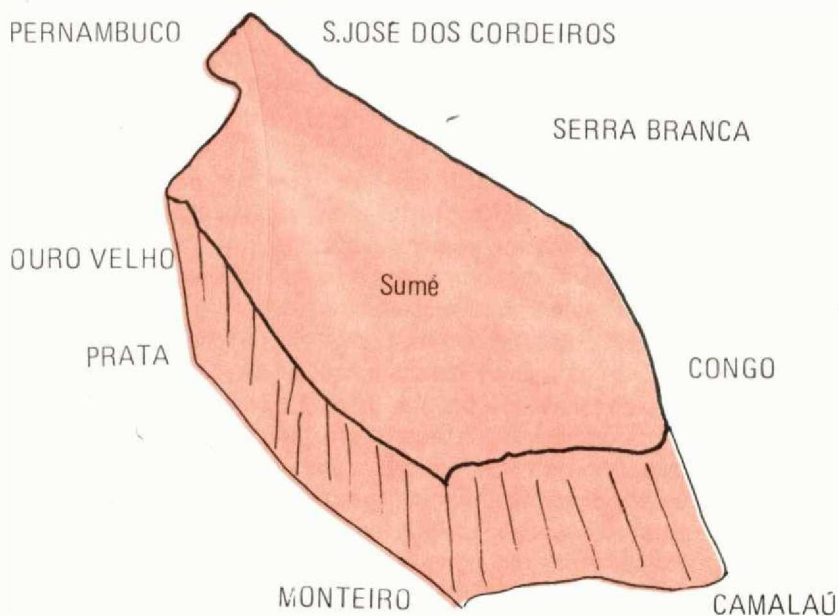


# ASPECTOS GEOGRÁFICOS

O Município de Sumé ocupa uma área de 864 km<sup>2</sup>, com posição geográfica de 7<sup>o</sup>40'13" de Latitude Sul e 36<sup>o</sup> 52'58" Longitude Oeste.

Limita-se ao norte com São José dos Cordeiros-PB, e Itapetim-PE; a leste: Serra Branca-PB; ao sul: Camalaú-PB e Monteiro-PB; a oeste: os municípios paraibanos de Ouro Velho, Prata e Monteiro.

O relevo é modesto. Destacam-se as Serras do Gonçalo e do Cipó, ao Sul e ao Norte a Serra dos Cariris Velhos. Próximo à cidade, encontra-se uma ele-



vação conhecida como Serra de Sucuru, identificando-a no entanto, o sumense como Serra de Sumé. É margeada pela BR 412 e pelo riacho Pedra Comprida. Tem na sua extensão inúmeros lajeados comportando cavidades profundas — "TANQUES" — conhecidos como Tanque de Cima, Tanque de Baixo e Tanque de Manoel Miguel, onde atualmente está edificado um Cruzeiro ao Menino Jesus de Praga. Encontra-se ainda na mesma serra, a Pedra do Sino cujo som imita o "bronze". Destaca-se o tanque do Velho Chico onde foram encontradas inscrições rupestres.

Existem também elevações de pequeno porte como: Malhada da Pedra, Jerimum, Serra Vermelha, Olho D'água, Jaguaribe, Serra da Bananeira, Serra dos Campos e Serra das Moças. Uma série de serrotes garantem a sobrevivência dos mocós, espécie quase em extinção. São eles: Serrote do Maracajá, Serrote das Abertas, Serrote da Bicha, com muralha natural de pedras à semelhança "Muralha do Meio do Mundo", Pedra Comprida que por sua localização é tida como a sentinela natural do município, pois é vista a longa distância em todos os ângulos de aproximação.

Destacam-se as serras dos Cariris Velhos, do Cipó, de Sucuru, do Gonçalo, do Jaguaribe, Serra da Bananeira, Malhada da Pedra, do Jerimum, Serra Vermelha, Olho D'água, Serra dos Campos e Serra das Moças e inúmeros serrotes que mantiveram e abrigaram por muitos anos animais de caça, destacando-se entre eles os mocós, espécie em extinção, acontecendo o mesmo aos "tatus", "pebas" e espécimes raros de felinos, estimados por sua pele, a exemplo dos "gatos do mato".

Está situado numa zona de clima BSH seco, (semi-árido), caracterizado pela insuficiência das precipitações e temperaturas elevadas que ocasionam acentuada evaporação, principalmente no período seco e de junho a janeiro, cujas características são as baixas precipitações, ou, na maioria das vezes, a ausência das mesmas, e as chamadas precipitações nulas.

A temperatura média é em torno de 24°C com o máximo em novembro e dezembro, e a mínima, em julho e agosto. A umidade varia de acordo com as estações: máxima, na época das chuvas (abril e maio); e mínima, na época seca (outubro e novembro). Os ventos são fracos com maior velocidade média no período seco. A evaporação é bastante variável e a insolação atinge o total médio anual de 2.800 horas com 8,5 h/d de setembro a dezembro, sendo menor duração uma média de 6,5 h/d. A estação das chuvas ou inverno é reduzida praticamente aos meses de fevereiro, março e abril os meses de maiores precipitações pluviométricas.

As enchentes ocorridas no município entre 70/80, nos anos de máximas precipitações, trouxeram à comunidade amplas e múltiplas dificuldades, prin-



*As enchentes prejudicaram a economia do Município*

cipalmente de ordem econômica, tendo em vista que o escoamento da produção rural é feito no percurso que inclui o riacho Pedra Comprida (antigo São Tomé), divisa entre o centro da Cidade e seus principais bairros: Várzea Redonda e Carro Quebrado portadores de grande desenvolvimento em virtude da proximidade com a área rural mais produtiva do Município. Este problema foi sanado com a construção da ponte sobre o citado curso d'água como parte do plano rodoviário estadual Sumé/Taperoá.

Por sua própria situação geográfica, é o Município um elemento componente do Polígono das Secas. Com solo e sub-solo de baixa permeabilidade o armazenamento de água de superfície por açudagem foi o temário de sua organização econômica quando de sua instalação administrativa em plena estiagem dos anos cinquenta, sendo ainda hoje proposta a açudagem como solução básica para regularizar os recursos hídricos.

A partir do armazenamento d'água, Açude Sumé, o Município vem suportando a estiagem no seu prolongamento, levando em consideração a produção das culturas do Perímetro Irrigado e as atividades agro-pecuárias desenvolvidas na bacia do açude, acrescentando-se uma representativa cultura de lavoura de subsistência - tipo vazante. Atualmente, vem sendo notado com amplitude o ressentimento da economia municipal decorrente da prolongada estiagem e uma elevada salinização dos solos.





*Represa do açude de Sumé*

A estiagem, até 1984, não tomou características drásticas, como ocorreu em outras partes do Nordeste; mas tem exigido da atual administração, uma série de atividades extras a fim de atender as classes rurais menos favorecidas, face a responsabilidade de resolver os problemas a curto prazo.

Para atenuar os efeitos da estiagem, foi desenvolvido no Município o programa de perfuração de poços, mais frequentemente do tipo "AMAZONAS", que somam algumas das reservas aquosas ao lado de alguns já existentes, perfurados pela programação da SUDENE na década sessenta.

O mais significativo POÇO TUBULAR existente, encontra-se na sede do Distrito Amparo. Reservatório subterrâneo, estudado, projetado e construído visando o abastecimento d'água para a população do Distrito.

No que se refere a migração, agravou-se em virtude da estiagem em todo o sertão, fazendo com que seus fluxos atingissem em grandes proporções sofrendo o município as consequências, por não ter infra-estrutura suficiente para comportar a demanda, acarretando assim problemas de ordem social, cultural e política.

O Açude Sumé, operado pelo DNOCS, foi construído próximo a Cidade no curso do rio Sucuru, principal curso d'água do Município. Sua capacidade de armazenamento d'água garante o abastecimento da sede do Município, o Perímetro Irrigado, a cultura das vazantes e, na estiagem, supriu as necessidades da Zona Rural do Município e dos municípios vizinhos. Mantém um con-

siderável trabalho de piscicultura que abastece o mercado interno e externo, além de uma representativa produção de hortaliças, situada às margens do açude. A construção do Açude foi iniciada em 1957.

Os açudes e lagoas mantiveram nos anos de inverno regular, em grande quantidade: Galinha d'água Azul, Jaçanãs, Paturis, Marrecos, Massaricos, Tamiatse e algumas espécies de pernaltas de médio porte.

A bacia sumeense também dispõe de outros açudes: Paulo Braz, Firmeza, Sincho, Vista Alegre, Salgadinho, Cinco Vacas, Tigre, Jurema, Poço do Boi, Olho D'água dos Caboclos, Pio X, Olho D'água Branca, Poço Escuro, Lagoa, Pinhões, Brava, Caiçara, Riacho da Roça, Angico Torto, Passagem Rasa, Agreste, Macambira e Jaguaribe.

As cheias produzidas no Município, quando das altas precipitações pluviométricas, foram ocasionadas pelo riacho Pedra Comprida com o represamento do rio Sucuru causando sérios prejuízos ao Município provocando paralização de suas atividades. Atualmente o problema ficou resolvido com a construção de uma ponte que liga a Cidade aos populosos bairros de Várzea Redonda e Carro Quebrado.

Os riachos de Pinhões, Pedra Comprida, Craibeiras, Olho D'água, Lagoa da Cruz, dos Oitis, Mandacaru, Cachoeirinha, Conceição, Jerimum, do Juá, do Xinxó, da Carnaúba, do Açude Novo e do Olho D'água, além de outros. Todos os cursos d'água citados são interrompidos por açudes ou represas particulares.

O principal rio do Município é o Sucuru, que nasce na cordilheira dos Cariris Velhos, a 5 km distante da cidade de Ouro Velho. Corre oeste/leste, sendo interrompido no seu curso pelo AÇUDE SUMÉ, a 2 km, aproximadamente da Cidade. Tem como seu principal afluente o Riacho Pedra Comprida antigo São Thomé e após um curso de 80 km, reúne-se ao Rio do Meio e ao Rio da Serra, formando o Rio Paraíba.

A Bacia do Sucuru é formada de seus principais afluentes: Pedra Comprida, Olho D'água dos Caboclos, Olho D'água de Cima, Mandacaru, Oitis e Cachoeira. São cursos d'água de importância os riachos das Craibeiras, Lagoa da Cruz, Feijão, Pinhões, Carnaúba, das Carnaúbas, Riacho das Cinco Vacas, Riacho Olho D'água, Riacho Pedro da Costa e Riacho Felipe.

#### RIQUEZAS MINERAIS E VEGETAIS

Existem no Município reservas de apatita ainda não exploradas e argila explorada por processos rudimentares, empregada largamente na fabricação de tijolos e telhas tipo canal, atendendo o mercado de material de construção e oferecendo mão de obra não qualificada.



A exploração da argila gera outro tipo de ocupação para a tradicional "louceira", com o fabrico manual de utensílios de barro para uso doméstico, vasos decorativos, adaptação para filtros e outras utilidades, levando em consideração o artesanato que vem despontando na localidade rural de Olho D'água Branca, do Distrito de Pio X, onde são encontrados solos próprios para o fornecimento da matéria-prima.

A maior concentração de solos aproveitáveis para fabricação de materiais de construção, encontra-se próximo à Cidade, às margens do rio Sucuru, em área desapropriada, a fim de atender a demanda dos altos preços de matérias e procurando evoluir os habitantes da periferia, utilizando um trabalho educativo no combate aos mocambos de "taipa", auxiliando a prevenção contra os temíveis barbeiros.

Há, também, no Município grande facilidade para seleção de pedras empregadas para os trabalhos de calçamentos e asfaltamento não encontrando-se ao longo da BR-412 um serviço identificador e qualificador de "Pedreiras".

Na cobertura vegetal, predomina a caatinga hiperxerófila densa, própria do sertão dos Cariris Velhos e, por conseguinte, reflexo do clima semi-árido.

Entre as espécies mais significativas encontram-se: xique-xique, mandacaru, macambiras, facheiros, babosa, baraúna, craibeiras, favela, jurema vermelha, quixabeira, aroeira, umbuzeiros, pinhão, pinhão brabo, marmeleiro, catingueira, jurema preta, sete cascos, pereiro, mororó, imburana, mufumbos, jaramataia, mulungu, maniçoba, juazeiros, cipó gordo, capim panasso, malva de lavar prato, milho de cobra, quipá, angico, predominam em algumas regiões do município o cedro e outros tipos de madeira de lei.

O angico marcou a fase áurea do ciclo do couro com sua casca utilizada como tanante, constituindo um mercado de trabalho de acentuada aceitação no campo da extratificação vegetal. A exportação da casca de angico foi feita em grande escala para os grandes centros de Pernambuco, tendo a cidade de Caruaru como principal receptora, destacando-se os Curtumes São João, do Grupo Industrial Pedro de Souza & Irmãos. Essa fase provocou uma forte corrente migratória de famílias de Sumé, muitas delas ali presentes nos dias de hoje, formando uma linha relevante de sumeense na importante Cidade do Agreste Pernambucano.

Situado a 533 metros de altitude, o Município detém reservas vegetais que estão sendo consumidas pelo desmatamento para fabricação de carvão vegetal por processos rudimentares, com larga ocupação de mão de obra não qualificada e um comércio de exportação em equilíbrio. Vem sendo implantado em pequena escala a industrialização de madeira para fabricação de carvão a nível técnico com vistas à recuperação de solos e reflorestamento à base

da algarobeira, trabalho que vem tomando vulto nos últimos anos, propiciando um pequeno avanço na silvicultura local.

O Parque das Algarobas mantido pelo DNOCS, serve de palco às grandes vaquejadas, classificadas entre as melhores do Nordeste Brasileiro.

A vegetação, mesmo desfigurada pelas secas constantes, ainda pereniza as aves características, encontrando-se: canários, galos de campina, pintassilgos, bentivis, venvém, várias espécies de papagaios e periquitos, pica-paus, casacas de couro, xexéus, anuns, craúnas, concriz, lavandeiras, canção, relógio, carão, as diversas espécies de rolinhas, e, as chamadas aves noturnas: coruja de igreja, bacurau, mãe da lua, caboré e acauã.

As seriemas enfeitam as paisagens, assim como os mergulhões silenciosos fazem custódia à beira d'água. Os teteus e quero-quero enfeitam as noites de lua, os socós e curicacas completam a fauna avícola do Município de Sumé, que ainda guarda lugar aos gaviões.

As emas durante muito tempo engalanaram os terreiros das fazendas, sendo a Fazenda Feijão nos anos 40, a maior proprietária de bandos de emas.

## DEMOGRAFIA

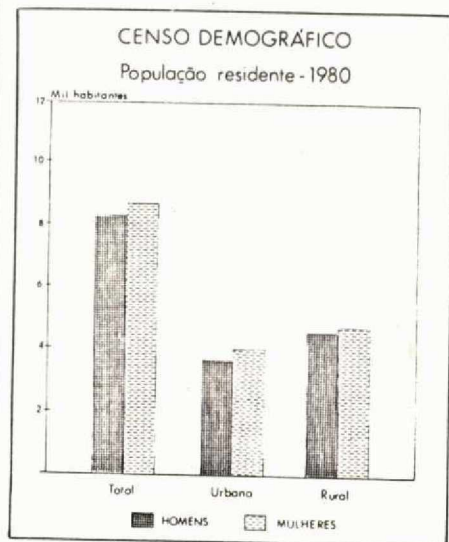
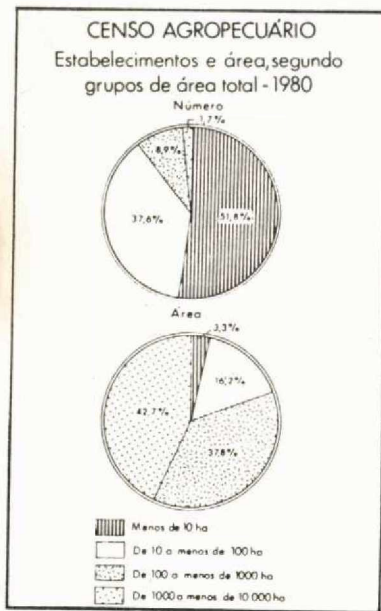
O Censo Demográfico de 1980, surpreendeu os sumeenses com uma baixa populacional, que influiu sensivelmente no aspecto financeiro do Município, considerando-se que as estimativas com bases no crescimento da população estendia-se aos vinte mil habitantes.

Os resultados censitários oficiais demonstram a situação demográfica de acordo com as tabelas e gráficos a seguir:

MUNICÍPIO E DISTRITOS	POPULAÇÃO RESIDENTE				
	Total	Situação urbana		Situação rural	
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>SUMÉ</b> .....	16 838	3 626	4 000	4 599	4 613
Sumé.....	13 382	3 353	3 696	3 136	3 197
Amparo.....	1 747	129	143	740	735
Pio X.....	1 709	144	161	723	681



GRUPOS DE ÁREA TOTAL (ha)	ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS			
	Número		Área	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluta (ha)	Relativa (%)
<b>TOTAL</b> .....	<b>1 203</b>	<b>100,0</b>	<b>85 118</b>	<b>100,0</b>
Menos de 10.....	623	51,8	2 827	3,3
De 10 a menos de 100.....	452	37,6	13 768	16,2
De 100 a menos de 1 000.....	107	8,9	32 173	37,8
De 1 000 a menos de 10 000.....	21	1,7	36 350	42,7



## ASPECTOS HISTÓRICOS

O topônimo Sumé, em língua indígena, significa PERSONAGEM MISTERIOSA que pratica o bem e ensina a cultivar a terra. De acordo com o que aparece descrito em lenda entre o gentio, o espírito religioso dos catequizadores que identifica São Tomé.

Só é possível falar da situação histórica do Município de Sumé, tomando por início a conquista das terras pelos índios Cariris, com auxílio das Missões de Catequeses, após a retirada dos holandeses. Os Cariris, vindos da Amazônia, mais precisamente da lagoa de Maracaibo na Venezuela, receberam dos Missionários ensinamentos dos principais ofícios e primeiras letras, e assim, foram classificados segundo seu grau de instrução e civilização, em Cariris Novos e Cariris Velhos. Estes últimos, fixaram-se nesta larga região da Paraíba até às margens do Rio São Francisco.

Do grupo dos Cariris Velhos faziam parte os Sucurus, que após as Missões e a organização das Bandeiras, Teodósio de Oliveira Ledo, aprisionou-os à altura dos riachos Timbaúba e Santa Clara, motivando o desmembramento da tribo Sucuru dos Cariris provocando seu aldeamento em Alagoa do Monteiro, São João do Cariri e Teixeira.

O Município de Sumé teve sua origem com a fixação dos colonos chegados ao Cariri nos fins do século XVIII, atraídos pela facilidade de instalação de fazendas de gado, aproveitando o trabalho dos indígenas, antigos habitantes da região ao longo de seu principal rio, posteriormente denominado rio Sucuru, nome do grupo indígena pacífico dissidente dos Cariris e que após uma longa vivência nesta área, estenderam-se em direção Sul, atravessando o Estado de Pernambuco, indo se unir aos Xicurus, no Estado de Alagoas, após entrosamento muito rápido com os indígenas de Vila de Cimbres. Fixaram residência rio abaixo, conforme sinais deixados principalmente em forma de sepulturas indígenas.

A povoação de São Tomé teve início em terras de uma fazenda de gado, que segundo pesquisadores, pertencia ao sr. Manoel Tavares Baia, mais tarde



aparecendo como Manoel Tavares, chegando-se à conclusão que o sobrenome "BAIA" referia-se apenas a identificação da origem do fazendeiro — era baiano —, possivelmente pertencente à Casa da Torre.

Mais tarde, essas terras perderam o centro da atenção dos migrantes e passaram à administração de terceiros, que encontraram o início da povoação no exato local onde hoje está a rua Higino Monteiro, lugar escolhido para realização de suas operações mercantilistas e troca de animais para novas caminhadas, tomando a direção do Pajeú.

O nome de São Tomé, dado a Vila, vem da denominação do principal afluente do rio Sucuru, hoje riacho Pedra Comprida. Após a aglomeração dos ranchos e a expansão dos comerciantes de gado, tornou-se pequeno o espaço na confluência dos dois principais cursos d'água, havendo também a inconveniência das enchentes e os transbordamentos inevitáveis. Famílias que migravam das ribeirinhas do rio do Meio e adjacências, procurando facilidade para comercialização de gado e aproveitamento de mão de obra, aqui fixaram-se aproveitando as vias de comunicação existentes, feitas via Poção, Cimbres até Pesqueira, de onde partia-se para Recife, Engenhos pernambucanos e alagoanos.

Desse modo, a população procurou instalar-se na elevação à margem do São Tomé.

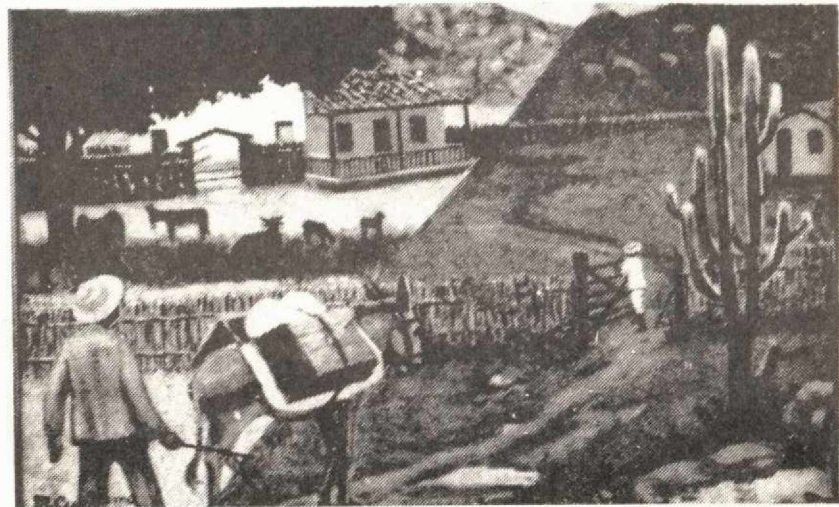
Enquanto isso, havia a preocupação do Império com possíveis tesouros deixados aqui pelos holandeses e assim oferecia incentivos àqueles que possuíam terras destes lados, decorrente das linhas divisórias feitas quando das demarcações do território da Paraíba da Capitania de Itamaracá, oriundas da concessão das sesmarias feitas ao pernambucano Diogo Dias que edificou o engenho de Goiana, fronteira com a Paraíba.

Eram donos das terras onde assentava-se a Vila de São Tomé, os proprietários do Engenho Tabu, da Província da Parahyba, com sede em Goiana, os quais em meados de 1800 fizeram chegar seus escravos, separando-os em sítios agricultáveis, propícios às culturas de subsistência, enquanto estendiam seus canaviais em terras pernambucanas. Os escravos aqui chegados enriqueciam de lendas estas paragens, procurando os locais dos possíveis tesouros anunciados pelos Holandeses.

Pedra Comprida, por sua posição estratégica e por ser um bloco rochoso uniforme, com profunda fenda, apareceu como receptáculo do ouro holandês. Em frente descortinava-se sítio aprazível, onde forte algazarra denunciava os grandes bandos de papagaios ali existentes. Segundo depoimentos dos sudaneses que acompanhavam o Comendador Sá Cavalcanti, este considerando ponto central essa localidade para distribuição de sua administração, pois que já

havia seus serviços na Fazenda Almas, instalou a Fazenda Papagaio, de onde viajava sempre aos engenhos e outras vezes a Portugal.

Estabelecidas as Fazendas, comprovada a fertilidade da região, onde hoje encontra-se o Distrito de Pio X, onde foi feito um experimento da cultura da mandioca com grande êxito, o Comendador Cavalcanti dirigiu-se ao Sul para reconhecimento da povoação já existente. Porém em uma de suas viagens a Portugal, deixava aqui parte de sua família, vindo acontecer na sua ausência um acidente doméstico de grandes proporções, no qual perderam a vida pessoas de sua confiança. Recolhia-se assim ao Engenho Tabu, o Comendador e sua Família, deixando Sudaneses e seus descendentes, na localidade Lagoa, com suas cartas de alforria enquanto doava a maior parte de suas terras à Santa de sua devoção, Nossa Senhora da Conceição. Grande parte de suas propriedades ficou administrada por famílias aqui residentes e que propuseram-lhe permuta de terras, para fixação do Patrimônio de Nossa Senhora da Conceição, cabendo ao sr. Luiz José de Albuquerque Vasconcelos e sua mulher, fazer doação do Patrimônio onde hoje encontra-se o Município de Sumé inclusive sua sede, numa transmissão do Comendador João de Sá Cavalcanti e sua esposa Dona Maria da Conceição Cavalcanti de Albuquerque, residentes no Engenho Tabu. Existe na Comunidade uma outra versão histórica de que este Patrimônio foi doado pelo sr. Marcolino de Freitas Barros. Porém documentos constantes do presente trabalho registram a escritura de doação lavrada no 1º Cartório da Comarca de São João do Cariri, em 05 de julho de 1873, ao valor de



*A região em duas épocas de sua História retratada pelo seu artista maior*



500\$000. Muitos foram os descendentes de Sá Cavalcanti nesta Região, vivendo ainda entre nós dona Roberta Cavalcante Braz, anciã viúva do agropecuarista, Paulo Braz.

✕A fundação do povoado trouxe a sua elevação à categoria de Vila dentro dos padrões administrativos da época.

Em 1819, foi fundada a Capela de Nossa Senhora da Conceição, cuja imagem barroca está na Igreja Matriz.

Em 1820, foi instalado o tenebroso tronco. Surgiam as feiras frente aos motins existentes; na Zona Rural, concentrações comerciais de compra e venda.

Continuava o processo migratório. A Vila progredia acompanhando todos os ciclos evolutivos da economia brasileira, tendo passado por todas as trilhas capazes de garantir sua edificação. Nessa época chegou o francês, Coronel Adolfo Samuel Mayer, que veio contribuir de maneira honrosa para a formação do Sumeense, tendo aqui casado e constituído família, a qual ainda hoje vivendo entre nós destacando-se no contexto do progresso sócio-econômico da comunidade, sendo ainda mantenedora da afeição devotada pelo Coronel Adolfo à terra que lhe serviu de segundo berço, como ele considerava. Seus conhecimentos farmacêuticos e homeopáticos muito contribuíram para salvar a saúde do povo de "São Tomé".

Desde 1850, a população da Vila, tinha bem definida suas condições de vida. Acompanhava a sociedade escravocrata sem os exageros da escravidão, sendo acompanhada por religiosos carmelitas e beneditinos que seguiam a direção eclesiástica da Diocese de Olinda e Recife.

Com a inexistência do Registro de Nascimento no Brasil, a Igreja passou a fazer os registros de batizado, tendo sido feito o primeiro registro de São Tomé em 1866, pelo Vigário Alípio Emiliano Cordeiro da Cunha.

Outras famílias portuguesas também habitaram às margens do riacho São Tomé, nas proximidades do trecho conhecido por rio de Chico de Melo. Delas foram encontrados vestígios bem evidentes por agricultores caboclos, descendentes de alforreados, que vieram a procura de terras constantes de suas cartas de alforria, isso por volta do ano de 1890, quando restabeleciam-se da trágica seca de 1877.

A Vila de São Tomé muito progrediu. Era tida como a localidade mais próspera do Cariri, fato que provocou problemas junto a Monteiro, a quem pertencia administrativamente, passando a receber tratamento desigual, ocasionando o movimento armado iniciado em 27 de setembro de 1911, chefiado por Augusto Santa Cruz de Oliveira. A Revolta como ficou sendo conhecida, foi endossada pelo major Hugo Santa Cruz. Destemido, conseguiu enfrentar o

primeiro grupo militar armado, que tentou bloquear a revolução que nascia. Os militares conseguiram alcançar seu objetivo: ocupar a Vila, mas sofreram baixas, tendo as vítimas sido assistidas por Frei Martinho. Era Governo do Estado da Paraíba, João Machado.

Na revolução de 1911, foi organizado o Batalhão Patriótico, tendo a frente o Major Bruno Ferreira de Freitas.

A posição de São Tomé, elevado a categoria de Distrito em 1911, atraía os reflexos da Revolução de 1930, resquícios da atitude tomada contra o Governo João Machado que impôs de certo modo a autonomia incômoda de seu representante quando do movimento de Santa Cruz. Foi assim a área tomada pelo tumulto de Princesa com a ameaça, moldada em vingança, que mais uma vez atingiria nossas famílias, tornando-se figura central do movimento o Pe. Sílvio Celso de Melo que havia assumido a Capelania em 29 de dezembro de 1929. Era fins de junho de 1930 e um grupo de 82 homens fardados e armados a fuzil, chegaram de surpresa, à noite, na Fazenda Pedra Comprida, duas léguas distantes da Vila onde ninguém de nada sabia.

A pequena população entrou em pânico principalmente porque, já haviam sido avisados do que sofreriam em face da posição tomada. O Pe. Sílvio convidou três amigos entre eles, Irineu Severo de Macedo, proprietário da "FORD"; à disposição do Capelão e tomando por motorista Sebastião Viana dirigiram-se ao local. Ao avistarem o pátio da Fazenda já os componentes do grupo tinham suas armas apontadas para o carro. Mas ao divisarem os ocupantes, gritaram: é um Padre, baixaram as armas dando passagem ao carro, ao abrirem a porteira. Houve um diálogo entre o Padre e o Chefe do Grupo, que para os sensacionalistas da época, ficou sendo conhecido como o "Segredo de Trinta", porque nunca se soube o que conversaram, apenas foi desarticulado o plano dos revoltosos. Do pacto, o chefe do Grupo pediu ao Padre garantias de que nada lhe aconteceria, exigindo que não houvesse denúncia à Polícia aquartelada em Monteiro. O Pe. Sílvio aceitou as exigências garantindo a tranquilidade do grupo que solicitou, um momento para visitar familiares aqui existentes, sendo aqui recebidos, tendo alguns deles procurado o casal Chico de Melo e Inacinha, na qualidade de seus afilhados, pedindo-lhes que noticiassem aos seus familiares que estavam satisfeitos na luta.

O trabalho de evangelização prosseguiu desenvolvendo São Tomé, conseguindo firmar a economia.

✕O crescimento da população e as melhorias no setor da indústria da transformação, o movimento do transporte do algodão beneficiado o ciclo da mamona, requeriam modificações na estrutura urbana de São Tomé, mesmo assim o Pe. Sílvio mantinha o firme pensamento de preservar o patrimônio ali



encontrado, quais o Cruzeiro, a primeira Igreja e outros imóveis que passariam a constituir o patrimônio histórico local, mas o plano de urbanização do então prefeito Ageu de Castro não permitiu que fosse concretizada ação benéfica em prol da preservação de monumentos e obras.

A execução do projeto da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição coube ao artista Miguel Guilherme dos Santos, o maior expoente da Cultura de Sumé, encarregado da escultura do Cristo Redentor que encontra-se no pináculo da Igreja; estátua com 2,20 m feita toda de concreto armado. O projeto foi do arquiteto Leonardo Arcoverde.



Altar-mor da Igreja Matriz

✕ No decorrer da obra, o Pe. Sílvio saía em dia de feira e pedia um tostão para custeio dos trabalhos. Nunca mais que um tostão, pois segundo ele, estaria sempre a precisar de mais um tostão, até que concluísse o templo. Na construção participaram o Mestre Tercílio; a mão de obra de Malaquias e o trabalho de Severino Leite e João de Maria Luiza que tiveram a si a incumbência de localizar ao lado direito da Igreja Velha, quando de sua demolição, a Pedra Fundamental, lápide em pedra sabão, com a inscrição rústica. Hoje existe aos cuidados do Pe. Paulo Roberto de Oliveira. ✕

➤ Para manter a tradição, o Pe. Sílvio determinou que as Festas da Padroeira continuassem no local onde teve início a povoação. Assim, foram conservados o pavilhão, os pastoris, as lapinhas, o carrossel de João Alfredo e as ar-

golinhas. O novenário era feito com seus noiteiros que primavam pela decoração dos altares e a exposição pirotécnica que constituía espetáculo de rara beleza. ✕

➤ Ele sempre procurava dar assistência religiosa à comunidade, principalmente às crianças, passando a contar com o apoio da Escola Pública Santa Terezinha. ✕

✕ Foram muitas as pessoas que se envolveram com o progresso de Sumé a partir de 1943, momento em que o Brasil passava pelas modificações advindas do Estado Novo. A Segunda Guerra Mundial contribuiu também para as mudanças, pois que como as demais partes do País agregaram-se ao Exército Brasileiro muitos sumeenses, deixando entre os que à Pátria não regressaram um dos soldados conhecido apenas por Paulo. ✕

Em 1932 voluntários aderiram ao Exército Constitucionalista; vivendo ainda hoje em Sumé, João de Maria Luiza que chegou até a cidade de Santa Galo no Estado do Rio de Janeiro.

Com a reforma administrativa de 1943, São Tomé passa a chamar-se Sumé, seus filhos adotaram o gentílico sumeense. A redemocratização do país em 1946, encontra-nos aptos à luta pela Emancipação Política.

Instalado o movimento predominaram as dificuldades financeiras. O documento a ser redigido por Miguel Braz (Braz-homonímia), custaria ao comando a quantia de 4 mil contos e quinhentos. Elegeu-se no grupo um angariador de donativos que voltava à tesouraria com provimento suficiente, anunciada a generosidade do fazendeiro Irineu Genuíno de Barros, abraçado a causa, vencia-se a crise.

Finalmente, é assinada em 08 de fevereiro de 1951 a Lei nº 513/51, concedendo autonomia política a Sumé, concretizando o sonho secular.

## GOVERNANTES MUNICIPAIS

Irineu Severo de Macedo, Interino, 1º de abril a 30 de novembro de 1951. José Farias Braga, 1º Prefeito eleito: 1951/1955; 1959/1963. Newton Leite Rafael, 1955/1959; 1963/1969; 1973/1977. José Torres Mayer, janeiro de 1969 a maio de 1972. Sebastião Juvino da Silva, maio de 1972 a janeiro de 1973. Leonardo Guilherme d'Oliveira Santos, 1977/1983.

## VICE-PREFEITOS QUE ASSUMIRAM O CARGO DE PREFEITO

Antônio Pereira da Silva, Esmerino Alves Barbosa, Otaviano Japiassu de Queiroz, Sebastião Juvino da Silva.



## FORAM AINDA PREFEITOS

Leônio Duarte da Silva e Francisco de Assis Quintães.

## DISTRITOS

O Distrito de Pio X foi instalado em uma área da propriedade Bananeira, doada para formação de uma nova comunidade rural pelo seu proprietário Heretiano Zenaide, cuja única exigência feita é que fosse a localidade denominada de PIO X.

Com solos propícios à cultura de mandioca deteve em sua área o maior número de casas de farinha. Essas terras, segundo conta a história, pertenceram em linha direta aos descendentes do Comendador Sá Cavalcanti, os quais deixaram fazendas instaladas, estendendo-se até o vizinho município de São José dos Cordeiros, incluindo a lendária Fazenda Almas, possuidora de um aprazível recanto ecológico a nível de Cariri.

O Distrito de Pio X, com uma população de 1.709 habitantes, conta com serviços d'água, eletricidade, assistência médico-odontológica, atendimento hospitalar e educacional, incluindo os programas desenvolvidos pelo MOBREAL.

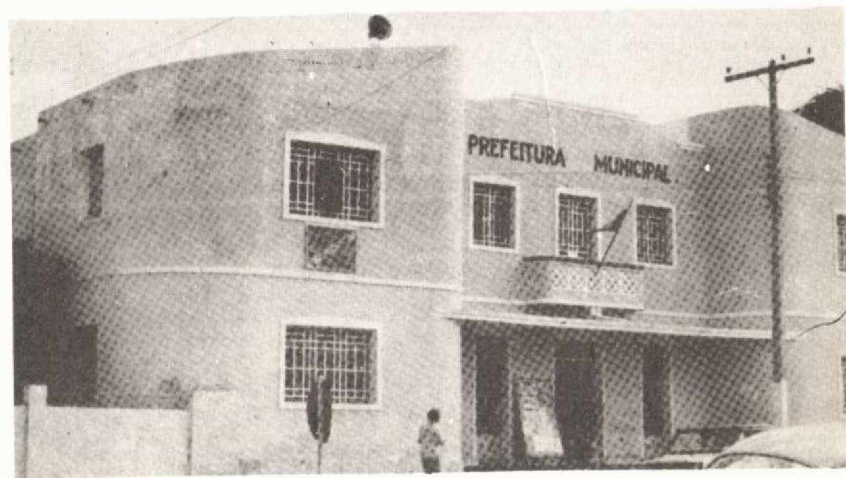
O Distrito de Amparo, localidade urbana antiga, realiza a Festa do Padroeiro São Sebastião, em 20 de janeiro. Amparo tem como seus moradores mais antigos os descendentes de Miguel Pereira.

A zona urbana conta com 262 habitantes de um total de 1.747 pessoas recenseadas em 1980. É servida de luz elétrica, poço tubular. O sistema de educação segue a estrutura municipal da rede de Ensino.

É cortado por uma rodovia municipal que estabelece sua ligação com a Sede Municipal e os Municípios vizinhos de Prata e Ouro Velho, na Paraíba, e São José do Egito, em Pernambuco.

## PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O Cruzeiro — É a mais bela obra em madeira que o Município possui, simboliza o espírito cristão dos fundadores, ao mesmo tempo em que preserva nas reminiscências de nossa gente a generosa flora do Cariri, a Mata do Riachão, misteriosa e lendária. Considerada como a maior reserva ecológica da região, deu lugar ao Açude Sumé, uma obra que justifica o desaparecimento da Mata do Riachão. A derrubada da árvore imponente e seu transporte para a Vila, serviu de inspiração para os poetas, destacando-se o trabalho de Bernardo Nogueira, não restando entre nós documentário do que registrou a literatura de cordel, à época.



*O prédio da Prefeitura Municipal também faz parte do patrimônio sumeense*

Foi erigido em frente à Capela da Vila, tendo sido a obra executada pelo escultor Martiniano Diniz.

Casarões — Na rua Augusto Santa Cruz encontra-se o Casarão pertencente à Família Tobias Mayer de Freitas, construído pelo Sr. Bruno Ferreira de Freitas. O Casarão foi construído no plano de contribuição para expansão da Vila de São Tomé. A Família Mayer Freitas conserva os casarões existindo ainda, a residência do sr. Mariano Japiassu Mayer e dos herdeiros Leopoldo Mayer.



*Centro Integrado de Educação do 1º Grau presta grandes serviços à comunidade*

---

## ASPECTOS EDUCACIONAIS

---

O Município realiza um grande trabalho no que diz respeito ao carreamento e aplicação de recursos na área física da rede escolar de ensino.

Os recursos humanos deixam a desejar quanto à qualificação, decorrências da própria estrutura educacional a nível nacional. O projeto LOGOS II e o MOBREAL vêm suprimindo parte dessas deficiências. São registrados altos índices de repetência e evasão escolar. Mesmo com diversos convênios com o PROMUNICÍPIO e outros setores, ainda existem grandes lacunas quanto à assistência técnico-pedagógica, o que muito concorre para o baixo êxito do trabalho educacional.

Com o advento da Lei 5692/71, foi estadualizado o então Ginásio "Abdgard Renault", um esforço do prefeito Newton Leite Rafael, adepto do academicismo, com o apoio de Evaldo Gonçalves de Queiroz.

Fundação "Padre Ibiapina", com o ensino de 2º grau, a nível profissionalizante, mantém o Curso Técnico em Contabilidade, buscando assim a oportunidade de melhorar as condições intelectuais do sumeense, que, ao longo dos sacrifícios, perdeu inconfundíveis valores hoje dispersos em todo o território nacional. O curso Secundário instalado em particular, não deixou de onerar a comunidade menos favorecida.

A Fundação Padre Ibiapina manteve o curso Técnico em Contabilidade a nível profissionalizante até 1981, quando, em substituição, houve a implantação brusca do Curso Científico. Desse modo, a juventude sumeense enfrenta dificuldades no campo de trabalho. O professor Normando Araújo de Sá passou a introduzir os cursos oferecidos pelo SENAC, numa tentativa de compensar a situação que se agrava.

A contar do Ginásio Comercial Abdgard Renault, todos os profissionais liberais contribuíram para a solidificação da estrutura educacional de Sumé. A estadualização contou com a Administração da professora Eunice Braz, que prestou grande serviço à comunidade, tendo sido substituída pela professora Zélia Braz Vieira da Silva, a quem coube legalizar a situação administrativa do



Colégio Estadual de Sumé, a nível de administração, atendendo aos princípios normativos da Lei 5692/71, ficando titular o professor Normando Araújo de Sá.

Professor Normando Araújo de Sá, decano na Administração da Escola "Professor José Gonçalves". Educador e administrador, foi presidente da Comissão Municipal do MOBREAL.

O Colégio mantém o Centro Cívico "Prof. José Gonçalves", considerado o Centro de Cultura de Sumé.

Sumé registrou dificuldades a nível escolar caracterizadas pelo próprio desenvolvimento da Educação e Cultura da Paraíba. Os fazendeiros, em determinada época, trouxeram, às fazendas, pessoas que ministrassem os ensinamentos adequados às necessidades de suas famílias e da sociedade com a qual conviviam, imperando a assistematização. Só mais tarde, quando o transporte rodoviário estendeu suas linhas até a cidade de Pesqueira (Pernambuco), é que famílias da região começaram a enviar seus filhos à capital pernambucana para complementarem sua educação, tendo alguns deles ingressado no Ensino Superior.

Destacou-se nessa providência a família Bruno Ferreira de Freitas, levando a Sumé o mérito de ter em seu filho Carlos Ferreira de Freitas, o primeiro Engenheiro Civil da região. Sendo ainda destaque Francisco Braz de



Primeira Escola "Santa Terezinha"

Macedo, que contribuiu para a formação de intelectuais, sempre voltados para a terra onde nasceram. Outras famílias seguiram essa trajetória.

Várias professoras ensinaram às várias gerações de sumeenses: Vicência de Assunção Melo — dedicada mestra, promoveu uma geração, com carinho, deixando entre eles alguns que deram continuidade ao seu trabalho de educadora, a exemplo dos professores Severino Caetano de Oliveira e Adalgisa Jacinto de Oliveira, que fizeram do magistério seu sacerdócio, e atualmente, enriquecendo a comunidade estão ministrando conhecimentos de inglês, francês, e alemão.

Antônio Pereira — Sucedeu a professora Vicência de Assunção Melo, que passou a prestar serviços em São Sebastião do Umbuzeiro. Rígido na verticalidade caligráfica e no uso do manuscrito, desenvolveu o ensino iniciado por sua antecessora.

Esmerino Alves Barbosa — Ministrou suas aulas na Fazenda "Campo Alegre", de sua propriedade, contribuindo voluntariamente com a população que se encontrava sem escola, por falta de professores.

Onésia Maria de Araújo — Iniciou sua carreira de professora ainda criança, oferecendo conhecimentos aos irmãos mais novos. Os serviços educacionais prestados pela prof.<sup>a</sup> Onésima, merecem considerações a parte, visto que é responsável por trabalho significativo às classes menos favorecidas, promovendo ainda, educação profissional a nível comunitário, a toda população do Município de Sumé.

Estela de Araújo Campos — Enfrentou as dificuldades educacionais do Município e acompanhou a comunidade até 1954. Com a dedicação das professoras Maria Helena Japiassú Mayer, Maria Alice Japiassú e Maria José Japiassú de Queiroz, que, com a construção do Grupo Escolar "Desembargador Feitosa Ventura", desempenharam suas funções de mestras, para a geração que vinha prejudicada desde 1949, organizou-se o ensino municipal, graças ao trabalho do intelectual João de Deus Rafael.

Zélia Braz Vieira e Maria Camelina de Oliveira — Pioneiras quando da instalação da Escola Comercial na cidade de Sumé, foram convidadas para auxiliar o Município na nova batalha que se iniciava com vistas a implantação de um curso comercial básico, profissionalizante, a nível ginásial. A escola pertence à Fundação "Padre Ibiapina", prosseguiu graças aos esforços da comunidade, que soube conquistar para seus serviços educacionais, todos os profissionais liberais ali instalados na década 60/70.

Joaquim Pereira Neto — Foi o primeiro sumeense a administrar o Ginásio "Abdgard Renault". Foi-lhe destinada a incumbência de fazer funcionar o curso ginásial na sua fase de expansão, quando as condições físicas do Mu-

nicípio eram de uma carência jamais experimentada por outros administradores.

José Gonçalves de Queiroz – Consagrado mestre, dedicou sua vida ao ensino, num exemplo dignificante ao magistério Paraibano. O sumeense teve em Queiroz, o maior incentivo para o seu desenvolvimento cívico-cultural. Homem de participação ativa na comunidade, em nenhum momento deixou de contribuir para que fosse pregada “a liberdade consciente”. Foi este seu lema, quando consultado a respeito do processo rumoroso da emancipação política do município, desenvolveu o espírito comunitário da Escola Pública “Santa Terezinha” – 1ª Escola Oficial de Sumé, mantendo a Cooperativa Escolar “21 de Abril”, que contou com a presidência do estudante José Marinete Saraiva Bezerra.

---

## ASPECTOS CULTURAIS

---

### FOLCLORE

No decorrer da história, o palco do folclore de Sumé sempre foi a “Rua da Lama”, onde instalaram-se os primeiros moradores do município. Ali, se realizavam tanto os bailes sociais, quanto as diversões populares como pastoris, côco e sambas.

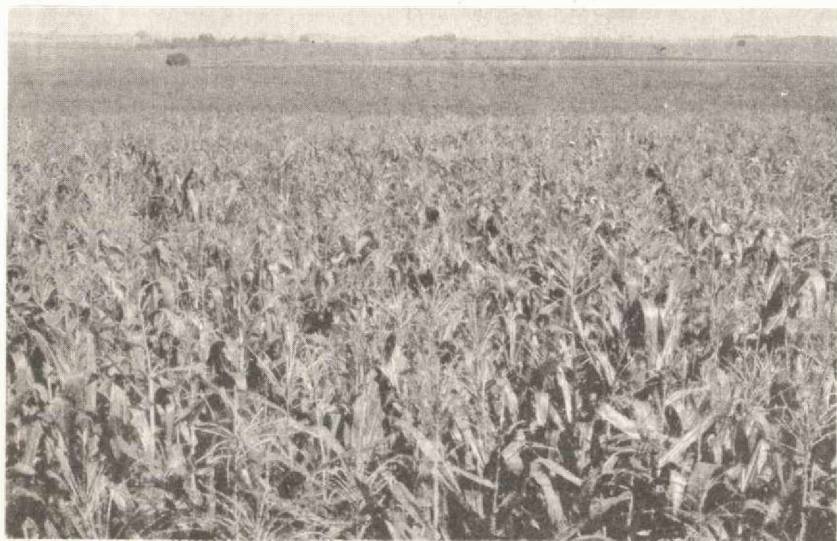
O “Pastoril de Olindina” foi o grupo folclórico que marcou época na então Vila de São Tomé. Sua finalidade era comemorar os festejos natalinos, cantando louvores em torno da Lapinha armada por dona Maria, de Manoel Crispim, artesão que viveu até fins da década 50, deixando aqui muitas obras de arte, principalmente no Cemitério local. O pastoril conhecido popularmente como “Pastoril de Olindina”, era composto de senhoritas de raro dote artístico, belos rostos e belas vozes, que durante muitos anos mantiveram a tradicional Festa de Natal.

As Argolinhas prevaleceram até o ano de 1944, mantendo a colorida atração das tardes de festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição.

Os Emboladores de Côco foram os mais famosos do Cariri, figurando entre eles o Grupo de João Preto, organizador da primeira Banda de Pífano de São Tomé, para acompanhamento ao novenário do mês de maio e as Festas de São João, ao longo do rio Sucuru. Ao lado de Joana Preta, o Côco de Sumé foi caracterizado, cantado por Zé Marcolino em uma das faixas do seu LP, lançado em Som Brasil. Pedro Firmino e Senhorzinho Viana abrilhantaram as festas juninas de São Tomé com esse famoso Côco de Sumé que é ainda mantido e conta sempre como número de abertura das Festas de São João nos dias atuais, sequenciado pela antiga e tradicional quadrilha matuta dançada há mais de duzentos anos.

As Vaquejadas constituem, na atualidade, a maior atração folclórica a nível municipal e são realizadas quase sempre em caráter filantrópico, no Parque das Algarobas, aprazível e pitoresco lugar, próximo ao Açude Sumé. Os





*O milho também é cultivado no Município*

vaqueiros aboiadores destacam-se pelo sentido poético que emprestam a sua linguagem de homens simples, acostumados à lida do campo.

As Quadrilhas tomaram vultos, enchendo os salões, tornaram-se famosas e ganharam espaço para as despedidas de qualquer baile.

A zona rural, sempre esmerou-se nas suas quadrilhas, colorindo os famosos São João na Roça. Um bom marcador de quadrilha foi sempre aquele que preenchesse os requisitos para uma boa apresentação: uma boa voz, comando firme, capaz de não provocar erros, dispensando ensaios.

O São Tomé Esporte Clube mantém até hoje sua tradicional quadrilha, sendo a maior atração das festas juninas. A quadrilha infantil é um dos mais belos espetáculos das Festas de São João.

As Festas Juninas constituem fato de grande importância, com os Côcos de Roda e as Quadrilhas tocadas a Berimbau. Durante muitos anos, as Festas eram apenas comemoradas na Zona Rural e na periferia. João Preto, que trouxe a Sumé o piado dos pífanos, nas memoráveis novenas do mês de maio, introduziu o côco com suas canções e refrões. Mais tarde, outros emboladores enriqueceram ainda mais o folclore: Cícero Jorge, Biu e os filhos de Sinhá Conceição, destacando-se hoje para reforço das tradições folclóricas: Chaga de Noberto, Diva, Severino Cabrinha e Antonio Casseiro, entre outros.

João Preto, Senhorzinho Viana e Pedro Firmino, deram larga contribuição à cultura popular, introduzindo os Mamulengos de João Pequeno.

Os "Oito baixos" surgiram consagrando Júlio Preto enquanto "Zé Azul" contribuía alegrando as noites do Alto de Seu Léo.

As fogueiras, nas Noites de São João, constituem tradição, refletindo no céu escuro belos clarões. Nos terreiros as adivinhações, as cantigas de roda e, a meia-noite, o café com pamonha na beira da fogueira.



*A tradicional lapinha natalina*

As festividades natalinas tiveram um lugar de destaque na formação cultural do povo. Os pastoris, as lapinhas, os folguedos, aguardavam a Missa da Meia Noite. Hoje, apenas a Matriz conserva a tradicional Lapinha, inclusive a Banda de Pífanos.

Na administração do prefeito Leonardo Guilherme, as festividades tornaram-se mais características, onde as crianças contam com a volta do Papai Noel, que havia desaparecido desde 1957. Com essa iniciativa, voltaram às ruas as barracas, substituindo as famosas "toldas" onde eram encontradas as castanhas cristalizadas de Dona Zunga de Pedro Firmino, as tapiocas de Maria Izidório, os abacaxis do Seu Diogo, e muitas outras comidas típicas.

O Período Momesco é muito significativo para o Sumeense. Hoje, conta apenas com a Escola de Samba "SUMÉ/SAMBA".

O primeiro Carnaval de Sumé foi comemorado em 1927 e simbolizou a vitória das classes populares. As marchinhas foram compostas pelos próprios componentes vitoriosos destacando-se João de Conrado e Raimundo Sabiá:



"Ai que ele é do mato/ Tá se vendo/ Nada sê pode fazer/ É repetir indefinidamente/ Ele é do mato minha gente".

O segundo ano de Carnaval 1928, na rua Nova, atual Augusto Santa Cruz, contou com o bloco do "cara suja". Nessa época, o "Pijama" era vestuário de luxo, as pessoas viajavam de pijamas. Zé Jacinto, um dos maiores articuladores dos movimentos desportistas, aparecia de Pijama, e Raimundo Sabiá, fez a marchinha: "Saímos de nossa Casa/ Com destino de brincar/ Chegamos na Rua Nova/ A Cara Suja/ Era um bloco de Carnaval/ O Zé Jacinto com seu Pijama/ João de Gino com o violão/ Raimundo com o pandeiro/ Entoando esta canção".

### CONTADORES DE HISTÓRIAS

Os contadores de história representam um valioso acervo cultural da região. Essa tradição passa de geração a geração.

Há pessoas que contam fatos pitorescos e emocionantes. As lendas populares têm seu destaque na história da comunidade que, através de suas mais diversas formas, chegam ao conhecimento do povo.

Atualmente, o Município conta com oito contadores de história: Luiza Cassimiro, rua João Cassimiro, S/N; Maria Vitória, BR-412; José Gregório da Silva, rua Augusto Santa Cruz, 215; Júlio Alves Evangelista, rua Dedé Cipriano, S/N; Alexandrino Bezerra da Silva, rua Vereador Elias Duarte, 48; Luiz Batista Gonçalves, rua Aleixo Bezerra, S/N; Lourival Pereira Sabiá, rua Augusto Santa Cruz, 174; e João Vieira de Mello, rua Augusto Santa Cruz, S/N.

**FAZENDA ALMAS LENDÁRIA** – O nome da Fazenda Almas teve origem numa das mais famosas lendas da Região. Conta-se que os viajantes ao tomarem a direção norte de São Tomé, ouviam lamentos, choros, sofrimentos que muito os assustavam. Assim preveniam-se para não passar ali altas horas da noite, para evitar ouvir o clamor das Almas, julgando ali um lugar de penitência para os que haviam morrido. Ao anoitecer era sempre tenebroso subir à Serra das Almas.

Mais tarde souberam que ali apenas existiam escravos que choravam de saudade de suas terras, ou de seus engenhos, pois era trazidos àquele local, quando adquiriam doenças transmissíveis, ou eram acometidos de doenças epidêmicas.

Conta-se que, durante a projeção das fazendas de gado no Cariri, havia o desgarrar das reses caatinga a dentro, provocando uma série de prejuízos aos fazendeiros, porque dificilmente voltavam do emaranhado arbustivo que dificultava a passagem do "vaqueiro".

Mas, Vicente Matias não enfrentava esse problema. Sem nunca ter mon-



*O povo, invariavelmente, acredita em superstições*

tado a cavalo, pois sua montaria foi sempre um jumento moroso bem ao modo de seu dono, nada disso o impedia de trazer de volta a rês tresmalhada ou de conseguir notícias que garantissem ao fazendeiro o retorno do animal.

Hoje, é confiado à memória de Vicente Matias qualquer animal perdido. Este quando não volta ao dono, toma-se conhecimento de seu destino. Para o vaqueiro sumeense, não é tão difícil encontrar o animal perdido, porque pedindo auxílio àquele que em vida lidou com animais, por mais difícil que fosse a situação, terá sempre de volta o que procura, através de prece feita a Vicente Matias.

**A CRUZ DA MOÇA** – O Distrito de Amparo, possui na Zona Rural de Riacho dos Cariris, o culto à Cruz da Moça. Uma criatura, vítima da seca de 1877. Conta-se que durante a tenebrosa seca, as famílias procuravam o Pajeú, pois segundo as Escrituras, só permaneceriam com água os leitões dos rios Pajeú e Una, ambos em Pernambuco. Uma família atravessava a caatinga devastada e cinzenta, sofrendo fome, sede e cansaço, provocadas pela longa caminhada e o causticante sol. Na retirada, morreu mais um dos animais de fome. Restava agora o de Maria. Mas, ela preferiu ceder seu cavalo aos menores, que ainda viviam, comprometendo-se a procurar um meio de salvar-se.

Dias depois, moradores locais saindo pelo mato encontraram-na, morta com um lenço à boca, com uma boa parte mastigada, o que comprovava que ela tentou tomá-lo por alimento.



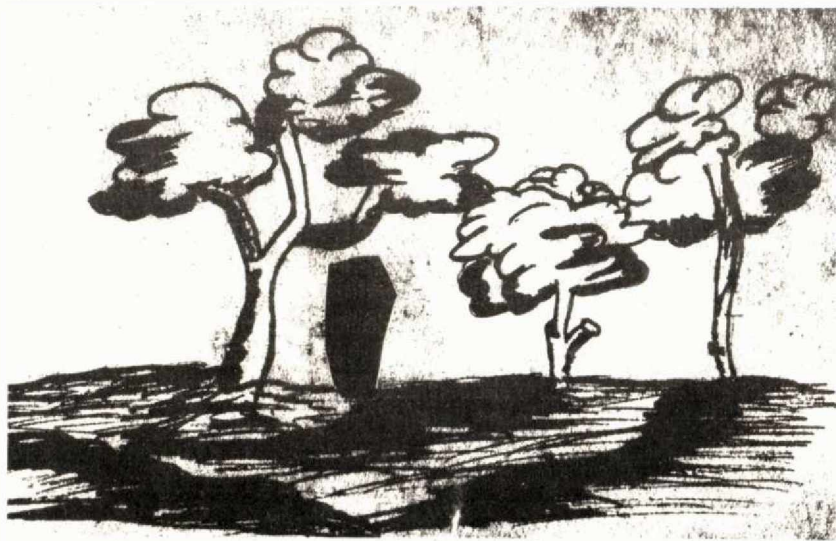
Os moradores do local sepultaram-na, marcando o lugar com uma cruz, onde até hoje seus devotos pagam votos e promessas por graças alcançadas.

## SUPERSTIÇÕES E CREDENCES

As credences praticamente dominam a imaginação do sumeense.

**OS SONHOS DE MARIA DE IZIDRO** – Dona de uma vocação extraordinária, Maria de Izidro foi devota das Almas durante toda sua vida. O conhecido sonho de Maria Izidro resolveu dificuldades de uma geração de caririzeiros, que a procuravam para invocar as “Almas”, as quais através de sonhos emitiam mensagens e traçavam linhas guiando as pessoas para o que necessitavam.

**DONA MINERVINA** – Devota do Padre Cícero Romão Batista, conseguiu sobreviver de uma doença grave, que roubara-lhe a coordenação motora e a voz. De uma viagem a pé ao Juazeiro do Norte, onde deixara as muletas e recuperara a voz, voltou rezando doentes, benzendo pessoas, evitando males, principalmente, em crianças.



*Grande parte da população dá crença as credences*

## AS ARTES

Entre os anos 40 e 50, foi mantido ativo em Sumé, um grupo teatral por entidades escolares públicas e particulares, tendo como responsáveis a professora Stela de Araújo, Adalgisa Jacinto de Oliveira e o artista Miguel Guilherme dos Santos, coadjuvados pelo maestro Antonio Josué de Lima e os componentes da Filarmônica São Tomé, destacando-se entre eles Sandoval Josué de Lima e Inácio Jacinto de Oliveira. Nas décadas de 60/70 atuaram outros grupos ligados ao movimento teatral.

Durante a Gincana Cultural/83 – “Descubra a Paraíba”, surgiu o Grupo Anchieta, conseguindo reavivar a comunidade com vistas ao prosseguimento das atividades teatrais.



*O teatro ressurgiu com a Gincana*

A Literatura vem tomando vulto, sendo a poesia muito marcante na região, porém amortecida pela falta de divulgação, de organização de recitais. A falta de iniciativa ainda deixou o Município sem um jornal a nível local, visto que perdeu prematuramente o “Jornal de Sumé”, um trabalho relevante, iniciado por Oliveira Filho, hoje no Diário da Borborema, em Campina Grande.



## POESIA

A poesia popular de Sumé, coloca em evidência o poeta Manoel Clementino Leite, um dos primeiros a questionar a educação rural para toda a população, tirando o privilégio da Casa da Fazenda e estendendo o benefício a todos os rurícolas. Ainda hoje vive em Sumé um ex-aluno do Prof. Manoel Lucas, aos 87 anos de idade — o Sr. Luiz Batista Gonçalves, Lula.

Manoel Clementino, por ser poeta, não perdeu a tenacidade, integrando o Batalhão Patriótico imparcialmente, sem no entanto acatar os inimigos de São Tomé, tendo assim registrado uma de suas atitudes contra o Grupo Opressor: "Sou eu Manoel Clementino/ Filho de Chico Laureano/ Entro em couro de cabra/ Que só tesoura no pano/ Que só faca em melancia/ Como janeiro no ano./ Sou eu Manoel Clementino/ O dono desta ribeira/ Açoitei Vicente Lúcio/ Venci Manoel Ferreira/ Fiz Zé Caetano sair/ De São Tomé na carreira".

O poeta Manoel Clementino referia-se aos representantes do Governo que tomavam os redutos de defesa, da Fazenda Areial.

Poetas Falecidos — Manoel Clementino Leite, Vicente Bernardo, Manoel Cacheado, e José Vitoriano.

Poetas Vivos — Elias Vitoriano, Francisco Lopes, Abel Caetano, Expedito Caetano, Nildo, José Lula, Lita Cruz, Gato Velho, Gato Novo, João Cacheado, Pedro Nogueira, José Lucas, José Soares, Sebastião e Rafael Batista, Sebastião Galdino, Luiz Teotônio, Luiz Clementino Leite, Adonias Batista.

Vários são os adágios populares conhecidos em Sumé:

O recado não lhe traz o resultado. Não tema o homem de cara feia, enfrente-o com outra. Boca fechada não entra mosquito. Quando se perdem os dentes, alarga-se a guela. A quem Deus promete não falta. Engolir um boi é mais fácil que engolir um mosquito. Boas Ave-Marias faz, quem em sua casa está em paz. Cachorro que muito anda apanha pau ou rabugem. Quem é bom vive em suas terras, dela não sai. Melhor dizer oh! de casa, do que já entrei. Cobra que não anda não engole sapo. Quem dorme muito vê pouco. Quem é bom já nasce feito. A medida do TER nunca enche. Quem de uma escapa, cem anos vive. Quem disso usa disso cuida. Não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe. Bom é um dia atrás do outro e uma noite no meio. O mau vizinho é o demônio em seu caminho. O galardão da glória é pra quem sabe esperar. Entre na fogueira mas não pise na cinza. Conheço o louro dos fracos, dos fortes conheço a ruína, dos valentes a cova. Não teime contra a correnteza das águas, siga-a. Não acredite no largo sorriso dos homens, é bom sinal de traição. Entre o sorriso e a lágrima, provoque o primeiro. Esconde-te de quem te bate às costas, de olhos para a esquerda.

## SUMÉ

LUIZ BATISTA FILHO

Sumé cidade de glória  
De encanto e belezas mil  
A 19 de abril  
Tivemos grandes vitórias  
Num solo fértil e viril  
Sugistes pobre e crescestes  
Com sacrifício vencestes  
Como diz a nossa história.

Teus montes testemunharam  
No passado o que havia  
A tribo indígena fugia  
E os homens brancos chegaram  
O progresso se implantou  
Da Várzea ao cume da serra  
A primeira pá de terra  
São Tomé abençoou.

Nas noites de lua cheia  
Os índios em teus rios pescavam  
E os curumins brincavam  
De guerreiros na areia.  
Valente índio bravo  
Herói robusto e sadio  
Passava a noite no rio  
Voltava alegre a aldeia.

São Tomé que os coronéis  
Nas salas dos casorões  
Ouviam lindas canções  
Dos poetas menestrelis.  
São Tomé de engenho moendo  
Era o progresso nascendo  
Sinhozinho nos defedendo  
Dos inimigos cruéis.

Nossa bela agricultura  
Ao nosso povo enriquece  
O nosso rebanho cresce  
Nesta terra tem cultura  
Temos o bom violeiro  
Ainda o forte vaqueiro  
Afamado cavaleiro  
Símbolo da nossa bravura.

Cada um filho é um irmão  
Na luta somos iguais  
Nossos sonhos fraternais  
Aumenta a nossa união  
Convido de coração  
Nossos queridos irmãozinhos  
Pra festejar com carinho  
A tua Emancipação.



## ECOLOGIA VERSADA

Autor Anônimo

É bonito no Sertão!  
Os socós passar grasnando  
Nas lagoas transbordando  
Pia marrecos boiando  
Na cascata esturra a ema  
E passarinho cantando.

Murgem as Vacas saudosas  
Voam no ar as abelhas  
Fazendo as suas centelhas  
Dá prova de amorosa  
Canta alegre o Ben-ti-vi  
Por ser a mais caprichosa

Me orgulho em ser Sertanejo  
Sou filho deste Sertão  
Sumé, meu primeiro berço  
Recordo em meu coração  
Brincava muito e caçava  
Na serra do Gavião.

Xexéu que vive nas matas  
Combina com acauã  
Ó uma orquestra sublime  
Às seis horas da manhã  
Para dar a entender  
Que a Natureza é pagã

Eu me lembro do Sertão  
Junto a bons camaradas  
Daquelas grandes caçadas  
Da Serra do Gavião  
Juriti, mocó, can-cão  
Lá tinha até macaco  
E eu ia à Serra do Saco  
Junto com João Quixabeira  
Pedia a Quinca Pereira  
E lá enchia o BIZACO.

## A PINTURA

A Pintura ao lado da Música é uma tendência natural do Sumeense, faltando, entretanto, condições técnicas e apoio que venham a estimular aqueles que procuram dedicar-se às Artes.

Miguel Guilherme dos Santos construiu com seus próprios recursos a Casa do "Menino Artífice". Ali encontrava-se oferta de ensinamentos de arte em cada setor. Essa obra em escola não pôde seguir adiante por falta de recursos, como vem acontecendo com a Filarmônica e a Casa da Cultura, desejo maior do povo.



Artista plástico Miguel Guilherme dos Santos

## MEDICINA POPULAR

As plantas medicinais existem em grande quantidade no Município e são largamente utilizadas. Destacam-se entre elas:

Hortelã-da-folha-miúda, no combate e tratamento de constipações; Hortelã-da-folha-grande ou Hortelã graúdo, usado para xarope e expectorantes (lambedor); Arruda, empregado no tratamento das infecções do conduto auditivo; Capim-santo, erva-doce e erva-cidreira, são usados para combater as doenças intestinais e como calmantes; Sabugueiro, anti-febril.

Pega-pinto e Coco-católé (raiz), empregado no tratamento de doenças das vias urinárias; Mastroço ou Mastruz, com largo emprego na cura de doenças pulmonares, verminoses, úlceras estomacais e fraturas; Quixabeira, Jucá, Cajueiro vermelho, para as infecções internas de qualquer natureza; Mamão e Quebra-faca, usados nas doenças hepáticas com grande sucesso; Urtiga branca de pé de laje, de utilidade comprovada na cura de apendicites; Velame branco, Jarrim, Cabeça de nego e Ipecacuanha, são usados como depurativo.

Cedro e Cumaru (imburana cheirosa), para tratamento das eczemas; Rabo de raposa — cacto ereto de uma só raiz, empregado no tratamento de reumatóides e doenças renais. Melão de São Caetano, usado para tratamento de doenças reumáticas. Jenipapo e Jatobá, para torções e fraturas leves. Vassourinha, usada como vermífida; Fedegoso, combate às micoses; Favela, para tratamento de infecções dentárias e distúrbios hepáticos; Romã (casca do fruto) empregada com êxito no tratamento da faringite; Cabacim, usado no tratamento da sinusite com grande eficácia.



Nome Popular	Nome Científico	Indicações	Modo de Preparo
Agrião	Nasturtium officinale	Usado nas perturbações da laringe e no combate aos vermes	Coloca-se as folhas de molho. No dia seguinte esmaga-se e toma-se em jeum e toma-se banho matinal. Para crianças, meia xícara, para adultos, uma xícara. Faz-se o chá da folha seca
Juá	Physalis angulata	O chá é indicado no tratamento dos gases. A raspa do caule é muito usada na escovação de dentes, no tratamento dos cabelos e nas afecções da pele	
Folha de graviola	Annona muricata	Aconselhado no combate aos vermes e à diabetes	Faz-se o chá, e toma-se 3 vezes ao dia, nos períodos de crise
Romã	Punica granatum	A casca é usada no tratamento das afecções da boca e da garganta	Faz-se o chá da casca e gargareja-se várias vezes durante o dia
Erva-doce	Pimpinella anisum	É excelente calmante	Faz-se o chá das sementes. Toma-se ao deitar, e em estados de excitação
Muçambe	Cleome heptaphyllas	Indicado no tratamento das gripes fortes	Cozinha-se a raiz e a flor. Apura-se o caldo obtido em mel de açúcar até obter-se o mel
Mastroço	Lipidium sativum	Curador de ferimentos internos, afrouxa o catarro do peito sendo também indicado nas quebras de osso	Bate-se no liquidificador com leite, coa-se e toma-se em jejum. Usa-se também com leite ferra-do.



## CULINÁRIA

**Buchada** — Tradicional de bode ou carneiro; Ingredientes: Todas as vísceras, cabeça; Modo de Fazer: Lavam-se bastante as vísceras do animal, passando em seguida por uma solução de sal e limão. Aproveita-se o saco do intestino e recheia-o com picadinho de fígado, língua, rins, etc. (há quem prefira incluir a carne); junta-se um pouco de arroz e tempero a gosto, preponderando o alho; costura-se à linha; em seguida armam-se “feixes”, que são enroladinhos de tripa, aproveitando como estrutura para os amarradinhos tudo que restar das vísceras. A cabeça bem limpa é anexada após ser bem temperada. É servida com pirão de farinha de mandioca ou cuscuz de fubá, arroz, do tipo branco solto (não usar refogado) acompanhado de batata doce e verduras, evitando-se os sabores adocicados. Aperitivo: Cachacinha e limão (não confundir com batida); Sobremesa, a laranja.

**Sarapatel** — De bode, carneiro, porco: Cubículos de fígado, rins, bofes, coração, misturados a sangue previamente cozido; levado ao fogo brando com toda variedade de temperos inclusive verdes, e gordura a gosto. Acompanhado de feijão verde completa sua autenticidade, na falta deste, usar farofa, arroz branco e complementos; entrada cachacinha e limão. Evitar doces como sobremesa. Os frutos cítricos são muito aceitos.

**Chouriço** — Sangue de porco batido (como se fosse para molho pardo). Mistura-se em seguida farinha de mandioca passada em peneira fina. Leva-se a mistura a fogo brando, adicionando garapa de rapadura e gordura de porco. Após cinco ou seis horas de cozimento, junta-se uma mistura: cravo da Índia, erva-doce, castanha de cajú moída e coco ralado. Após dez horas de cozimento, está pronto para ser retirado do fogo. Coloca-se em vasilhas fundas de preferência louça (ou latas). Serve-se frio ao lanche ou como sobremesa.

**Umbuzada** — Escolher umbus, que não sejam muitos maduros. Lavar bem. Levar ao fogo brando com água. Após cozido passar em peneira deixando a polpa esfriar. Juntar leite frio e açúcar a gosto. Servir ao jantar ou no lanche.

**Cocada de Facheiro** — Limpa-se ao fogo o facheiro, tira-lhe a casca cuidadosamente. Em seguida, utilizando o rapa-coco transforma-se numa espécie semelhante ao coco, junta-se-lhe o açúcar suficiente e leva-se ao fogo procedendo-se de maneira igual ao trabalho da cocada branca ou de coco.

**Bolo de Batata** — Um quilo de batata doce, um copo e meio de leite de coco, três xícaras de açúcar, uma e meia xícara de manteiga, três ovos. Após cozida a batata doce, esmague-a tornado-a em massa consistente, adicione o açúcar em seguida o leite e a manteiga, por fim os ovos batidos. Levar ao forno brando em forma untada.

## PARTEIRAS LEIGAS

As parteiras leigas sempre prestaram grande contribuição à comunidade sumeense e cita-se o exemplo de:

Maria Felícia de Araújo (Maria de Izidro) — Desempenhou seu trabalho com grande abnegação. Atendia a qualquer hora do dia ou da noite. Mesmo sem nenhuma instrução formal, atendeu a quase toda população pobre de Sumé. Com o seu falecimento, Inácia Nunes prosseguiu sua tarefa.

Destacaram-se, ainda, Maria Borges, Dona Tercila e Maria Bento. Esta última, atravessava rios cheios para exercer com amor sua profissão de parteira, que não terminava no parto. Levava a criança para batizar e se alguma viesse a morrer, era por ela conduzida ao cemitério. Era uma companheira de vida e de morte.

Alexandrina Barros, atualmente atende à comunidade sem visar dinheiro. Instalou um Mini-Posto Infante-Materno em sua própria residência dispondo de leitos para casos de emergência, enquanto são levados ao atendimento médico.

A parteira leiga foi, em tempos passados, figura de grande importância e utilidade social, quando ainda não dispunha a comunidade dos recursos médicos da atualidade.

Sua atuação atualmente limita-se à zona rural. Algumas atuam na cidade, como curiosas, cadastradas nas maternidades, prestando relevantes serviços pela dedicação ao ofício e experiência acumulada ao longo do exercício da sua profissão.

Estas pessoas mereceram e ainda merecem a estima e o respeito da comunidade pelos serviços prestados: o acompanhamento à gestante, a prescrição de remédios, as orações, as palavras de coragem e conforto no momento do parto, o resguardo, o banho diário do recém-nascido, tudo isso fazia parte do seu espinhoso trabalho. As caminhadas a pé ou a cavalo para atender as solicitações da zona rural também estavam incluídas nas atividades da parteira, que jamais será esquecida por suas pacientes.

Como parte dos preparos para o parto, havia o costume de receitar um purgante de óleo de rícino ou uma colher de azeite doce. Utilizavam, ainda, uma tesoura comum, um cordão para amarrar o umbigo depois de cortado, e azeite para o tratamento.



## RELIGIÃO

A religião católica desponta como a principal no Município, existindo também adeptos do protestantismo. A padroeira é Nossa Senhora da Conceição.



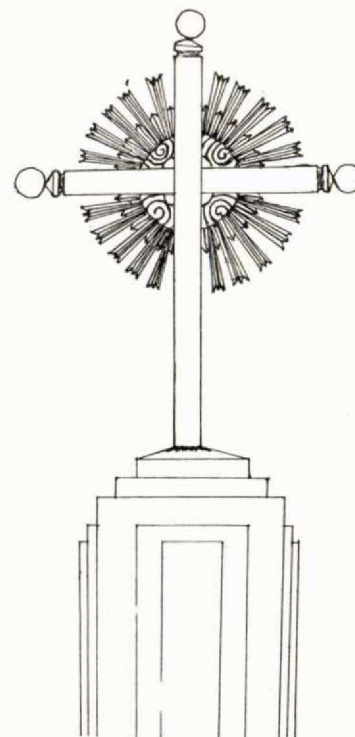
*Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição*

ção, cuja festa se realiza a 8 de dezembro. Existe um padre permanente. No interior, conta-se com 5 capelas além da matriz.

O município dispõe também com a capela de Santa Luzia do Cariri, Vila de Sucuru, Pio X, Amparo e Conceição.

A festa tradicional do Município é celebrada em 08 de dezembro, dia consagrado a Nossa Senhora da Conceição, realizada em novenário desde 1783, por negros bantos chegados possivelmente dos engenhos pernambucanos. Habitaram a confluência do rio Sucuru com o rio do Meio, seguindo para oeste pelas margens do Sucuru. Rendiam seus cultos a Nossa Senhora do Rosário, associando-se mais tarde aos devotos de Nossa Senhora da Conceição, já aqui instalados.

Dos bantos foram herdados instrumentos de sopro – Pífanos; instrumentos de percussão em couro sem cordas, tradicionais caixas, os pastoris e as lapinhas. Não figura o costume banto dos faustosos altares das igrejas.



*O Cruzeiro que antecedeu ao lançamento da pedra fundamental da primeira capela*



## ARTESANATO

O artesanato pouco tem influído na economia semeense. Ressaltam-se, porém, os trabalhos de couro para peças usadas na montaria e tarefas de campo, alguns deles bem difundidos no mercado do Sul do País, Centro-Oeste, África e Pampas Argentinos, ficando o maior mercado consumidor no Estado da Bahia e uma boa mostra levada a efeito nos Estados do Pará e Maranhão. A dificuldade maior do "artesão em couro", está na aquisição da matéria prima, escassa nesta última década, em consequência das baixas pluviométricas, que tornaram difícil a vida dos rebanhos, diminuindo o abate a nível local, levando à extinção o tratamento de peles de animais e encarecendo o material a ser utilizado.

Em seguida, é desenvolvido o trabalho da popular "loiceira" fabricando a chamada linha doméstica em argila, desde o fogareiro de barro para uso de carvão, até objetos decorativos.

O vassoureiro é outro artesão que ainda consegue fazer valer o seu trabalho, abastecendo o mercado de vassouras de palha de coco-católé, palmeira existente nas serras próximas à Cidade e serrotes espalhados em toda região nordeste do município. A polpa do fruto desta palmeira é comestível. O coco obtido da semente, é igualmente consumido, sendo vendido em forma de rosários.

Na localidade Olho D'água Branca existem solos argilosos à semelhança da Zona do Agreste Pernambucano, sendo explorada a nível local a prática de cerâmica decorativa por processo manual. Estas peças são vendidas ao setor de artesanato na Capital Paulista, com ótima aceitação.

A grande quantidade de imburana, pinhão brabo e pereiro, tem proporcionado o desenvolvimento dos artesãos na prática de talhas, sendo exportado para Salvador considerável número de carrancas. São frequentes no mercado interno, utensílios domésticos de madeira.

A Matriz de Nossa Senhora da Conceição é possuidora do mais puro símbolo da arte sumeense — a Imagem de Santa Terezinha esculpida em imburana, registrada no Livro de Tombo da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição. Padre Sílvio Celso de Melo a descreve como a obra que consagra o artista Miguel Guilherme dos Santos como exímio escultor.

Ainda na localidade Olho D'água Branca, encontram-se pessoas dedicadas à feitura de cestos, gaiolas, e outras utilidades em cipó. Atividades também prejudicadas pela atual seca.

Atualmente, vem sendo ativado um promissor trabalho de rendas irlandesa e de almofada, crochês, macramê, bordados manuais em todos os tipos, bordados à máquina, xilogravura, pirogravura e pintura em geral.

## BANDA DE MÚSICA

Banda Filarmônica "Maestro Antonio Josué de Lima", constitui um dos valores do patrimônio cultural do Município. Nela concentra-se o ativismo do sumeense nas reivindicações de sua emancipação política. A Sociedade Filarmônica São Tomé, hoje, Filarmônica Municipal Maestro Antonio Josué de Lima, foi organizada entre 1926 e 1927.

A Banda foi organizada com o apoio dos comerciantes e fazendeiros. Num consenso e num esforço conjunto, reuniram-se Marceano de Oliveira, seu filho Bibiu Marceano, Bruno Ferreira de Freitas, Francisco Braz de Macedo, Manoel Severo e muitos outros que contaram com o apoio do João Aleixo Bezerra que assumiu, na Sociedade, a função de Tesoureiro. Definida a situação financeira da Entidade, encaminharam o seu Bibiu para a compra do instrumental necessário, fazendo funcionar a Escola que passou a complementar a instrução do Sumeense, principalmente, para aqueles que não dispunham de condições para enfrentar um curso complementar, só ministrado na capital pernambucana.



*Foto oficial da criação da Filarmônica São Tomé*

Para iniciar os estudos da música foi trazido para ministrar os conhecimentos e as técnicas para a prática instrumental, o Mestre Vigarim, porém já se encontrava convidado Antonio Josué de Lima, que fez da Filarmônica um sacerdócio.

A Banda de Música é amparada pela Municipalidade e mantém a Escola São Tomé que conta com a direção do Maestro Antonio Bezerra da Silva, autodidata, único ex-aluno de Antonio Josué de Lima, sendo hoje seu substituto.

---

## ASPECTOS ECONÔMICOS

---

Predominam na economia municipal as culturas agrícolas, a pecuária e a extração vegetal.

A agricultura, com excessão da Bacia de Irrigação do Açude de Sumé, é praticada de maneira intensiva e em larga escala.

No entanto, as deficiências com relação às técnicas agrícolas, a não utilização de sementes selecionadas e a inobservância da vida economicamente útil das culturas, implicam numa baixa produção por hectare, equivalente a 65% das médias de produção do Nordeste, para o milho e o feijão macassa.

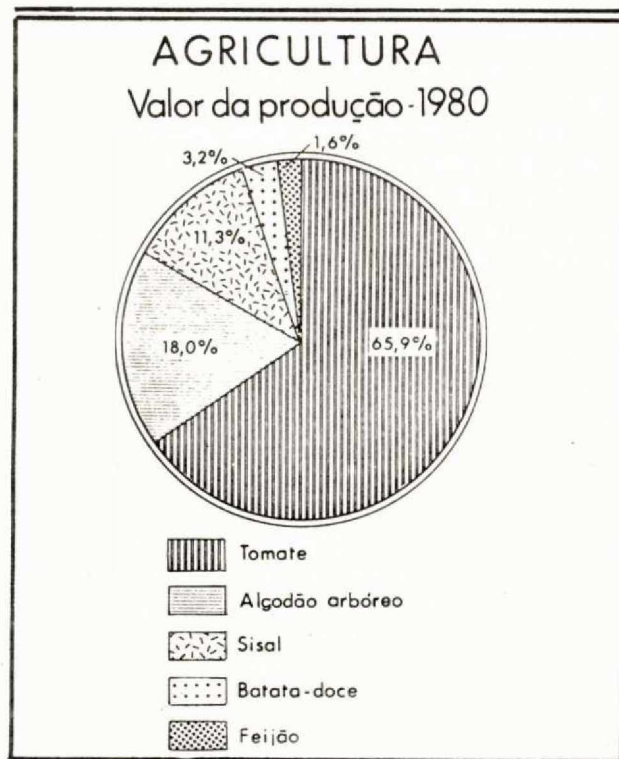
No perímetro irrigado do Açude Sumé desenvolvem-se programas de culturas próprias de sua estrutura, predominando a cultura do tomate, exportado para industrialização nos principais centros do Estado de Pernambuco, enquanto se aguarda a implantação da mini-indústria incluída ao Projeto da Universidade Federal da Paraíba, com vistas ao despolpamento do tomate e congêneres, visando a estabilidade econômica do colono irrigante e assegurando mercado de trabalho. Visa o projeto liberar os irrigantes das fontes financiadoras à época do plantio, as quais deixam a produção sujeita às distorções geradas pelo fluxo inflacionário.

Os Distritos de Amparo e Pio X divergem de estrutura econômica em decorrência das diferenças de formação geológica. O primeiro apresenta baixos rendimentos; o segundo dispõe da cultura de frutas e da mandioca, onde existem bons aviamentos de farinha. O mesmo aspecto econômico domina a região norte do Município — Olho D'água do Padre, Mulungu, Caititu, extensão da RPB Sumé/Taperoá, onde argilosos propensos à fácil erosão, tornam-se compensadores ao desenvolvimento das lavouras consorciadas, tomando vulto na região o cultivo da mandioca e fruteiras, destacando-se cajueiros, pinheiras e goiabeiras. É feita a exportação de castanha do caju em escala representativa. Os "umbuzeiros" são conservados e conferem à região um ótimo índice de comercialização, sendo seu fruto, o "umbu" exportado para Campina Grande.



A SAFRA dos principais produtos agrícolas foi colhida em 9.250 hectares e avaliada em Cr\$ 37,1 milhões, em 1980.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO AGRÍCOLA		
		Quantidade (t)	Valor	
			Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
<b>TOTAL.....</b>	<b>9 250</b>	<b>...</b>	<b>37 144</b>	<b>100,0</b>
Tomate.....	200	5 432	24 444	65,9
Algodão arbóreo.....	6 150	134	6 700	18,0
Sisal.....	400	280	4 200	11,3
Batata-doce.....	30	150	1 200	3,2
Feijão.....	2 470	12	600	1,6



A manga também constitui fonte de riqueza para o município e para a região.

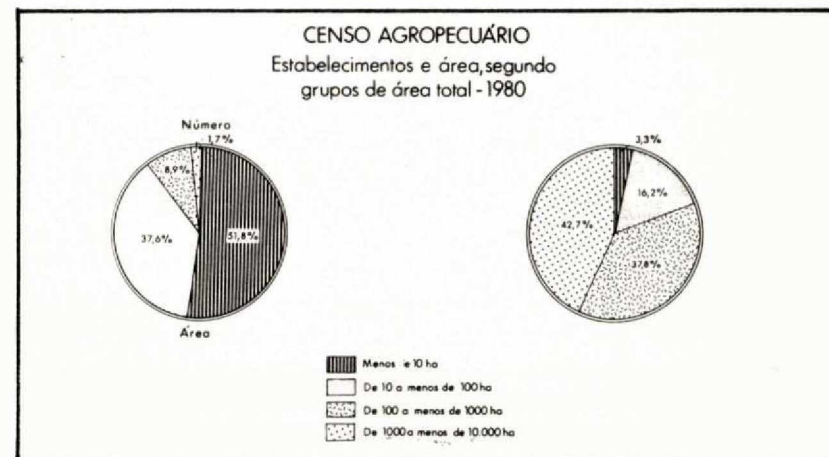
O Distrito de Pio X e a região de Olho D'água do Padre oferecem ao Município 70% de galináceos e derivados, sobressaindo-se a criação de pavões. Nesta área predomina também a criação de caprinos em virtude das facilidades encontradas na caatinga local.

A produção do Município vem sendo prejudicada nas duas últimas décadas, em decorrência das grandes baixas pluviométricas. A agricultura, a pecuária, o setor de extração vegetal, todos de modo geral, baixaram o nível de seus rendimentos, deixando ao longo destes treze anos, saldos irrisórios. O desaparecimento do pequeno produtor gerou uma sub-classe no meio rural sem condição de sobrevivência, inclusive pelo fato de não contarem com nenhuma instrução educacional e qualificação necessária para o trabalho.

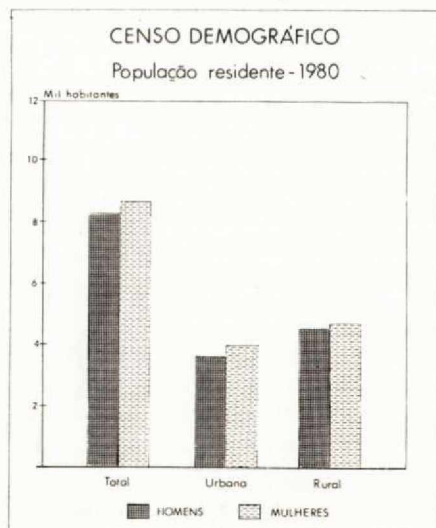
Outros setores de atividade deixaram também de apresentar resultados positivos em vista da grande crise, tendo o Município passado a contar primordialmente com as culturas do Perímetro Irrigado.

O Município de Sumé desenvolveu com êxito a suinocultura e a avicultura. Baixou sua produtividade diante das prolongadas estiagens, reservando-se ao campo a criação dos bovinos, ovinos e caprinos, tendo sido os caprinos a partir de 1982, incluídos aos programas orientados pelo Projeto Sertanejo e financiados pelo Banco do Nordeste do Brasil.

Os maiores produtores do Município são representados pelos ocupantes do Perímetro Irrigado, que têm uma ocupação de mão de obra da ordem de 300 trabalhadores de ambos os sexos, seguindo-se os agricultores e criadores da área seca do açude, com efetivo inferior de mão de obra, mantendo à frente de suas atividades os elementos da própria família.



O Censo Agropecuário de 1980 registrou 1.203 estabelecimentos agrícolas, totalizando uma área de 85.118 hectares, onde 1,7% corresponde a faixa de 21 estabelecimentos de 1.000 a 10.000 hectares e 51,8% correspondente aos 623 estabelecimentos de menos de 10 hectares.



As lavouras permanentes ocupam uma área de 4.946 ha., em 934 estabelecimentos e as temporárias 8.551 ha., em 993 estabelecimentos agrícolas. As safras dos principais produtos: tomate, algodão arbóreo, sisal, batata doce e feijão são colhidos em uma área de 9.250 ha., predominando o tomate, com 65% da produção.

O carvão vegetal atinge a média de 5 a 6 mil toneladas, e ao lado do tomate e do algodão, assegura a linha comercial de exportação do Município.

Os principais rebanhos totalizam 38 mil cabeças. Os bovinos com 81% de ocupação, restando 19% para os ovinos e caprinos sendo que, atualmente, os caprinos tomam posição destacada no Município, em virtude dos programas de incentivo e orientação desenvolvidos por órgãos técnicos e financeiros do sistema oficial, observadas as características regionais.

A produção de leite no Município, mesmo com a prolongada estiagem atendeu satisfatoriamente à população.

A construção civil tem realce na economia sumeense. Em 1982 foram feitas construções numa área de 13.250m<sup>2</sup>.

Em 1982, os estabelecimentos de prestação de serviço sofreram um acréscimo de 35% sobre os 103 existentes em 1981.

A maior concentração comercial do Município é feita na feira livre às segundas feiras, para onde converge toda a região do Cariri, Brejo Pernambucano e Pajeú.

O tomate 65,9%; Algodão arbóreo 18,0%; Sisal 11,3%; Batata Doce 3,2%; Feijão 1,6%, estão entre as principais produções.

A área produtiva representa 9.250 hectares, com 1.203 estabelecimentos agropecuários.

O Município importa produtos industrializados, principalmente, tecidos e ferragens; e exporta tomate, algodão, peixes e carvão vegetal.

Com o período da seca, Sumé foi, dentre os demais municípios do Cariri, o que mais sofreu com as migrações. O Censo Demográfico de 1980 revela bem esse quadro, quando uma população estimada em 20.000 hab. decresceu para 17.000 hab. Fato que se deve a escassez do emprego da mão de obra não qualificada na colheita das culturas do Perímetro Irrigado, na extração de madeira para o fabrico do carvão vegetal e na construção civil.



*A estiagem sempre prejudicou o sisal paraibano*



---

# ASPECTOS SOCIAIS

---

## INFRAESTRUTURA

Toda a água utilizada pela população da cidade de Sumé, provém do Açude Público Sumé, construído e operado pelo DNOCS. O abastecimento é feito pela Companhia de Água e Esgotos do Estado da Paraíba – CAGEPA.

Este reservatório foi estudado, projetado e construído, visando a consolidação do plano econômico do município. É utilizado em aproveitamento dos múltiplos aspectos: irrigação, agricultura de vazantes e piscicultura, além do abastecimento d'água e parcial controle das cheias.

Para combater os efeitos das secas está sendo construído no Município um tipo de "açude de uso público", programa desenvolvido na região mais carente, destacando-se entre eles: Poço do Boi, Tigre, Salgadinho, Jurema, Olho D'água dos Caboclos e Cinco Vacas, os dois últimos com três e cinco milhões de metros cúbicos de capacidade, respectivamente.

A Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba – SAELPA –, distribui os serviços energéticos municipais, mantendo inclusive a programação constante do Plano de Eletrificação Rural.

## VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO

A Prefeitura melhorou o sistema de retransmissão de TV do CARIRI, a primeira estação repetidora instalada em Sumé no ano de 1976, proporcionando ao sumeense a captação regular dos sinais via satélite da TV Globo, TV Bandeirantes e Manchete. O serviço de alto-falante é municipal, tendo sido a 2ª aparelhagem instalada pelo Sr. José Aleixo Bezerra, no então distrito de Sumé, passando ao Poder Público com o advento da instalação do município em 1951.

Existem três estações de rádio-amador: do DNOCS, Coletoria Estadual e DER.

Todas as comunicações telefônicas do município são realizadas pela TELPA, um Posto de Serviço e quase 200 terminais instalados na cidade, além de um serviço TP (Telefone Público).

### TELEFONES ÚTEIS E DE SERVIÇOS

Chamadas interurbanas .....	101
Reunião por Telefone .....	101
Auxílio à Lista .....	102
Solicitação de Consertos .....	103
Solicitação de Serviços .....	104
Chamadas Interurbanas a Cobrar .....	107
Pedidos de Tarifas .....	108
Hora Certa .....	130
Loteria Esportiva .....	131
Serviço Despertador .....	134
Disquepiada .....	137
Telesima .....	148
Chamadas Internacionais – EMBRATEL .....	000333
Telegrama Fonado Internacional – EMBRATEL .....	000222
Informações Internacionais – EMBRATEL .....	001081
TELPA – Escritório .....	353-2240

### TELEFONES DE EMERGÊNCIA

Força e Luz .....	353-3231
Água e Esgotos .....	353-3379
Hospital e Maternidade .....	353-2240

O Município é servido pelas Empresas Transparaíba, Progresso, Itapeirimir e Planalto, as quais ligam-o ao interior do Estado e as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

LOCALIDADES	DISTÂNCIA (km)	TEMPO DE PERCURSO (horas)
Brasília (DF).....	2 477	49:20
João Pessoa.....	257	4:40
Rio de Janeiro (RJ).....	2 407	49:20
São Paulo (SP).....	2 633	53:20
Campina Grande.....	136	2:40
Congo.....	33	0:50
Prata.....	39	1:00
São José dos Cordeiros.....	38	2:00
Monteiro.....	36	0:40
Serra Branca.....	36	0:40
Ouro Velho.....	55	1:30
Camalaú.....	44	1:30

No sistema viário, o Município integra-se à malha rodoviária:







Outras entidades igualmente, prestam relevantes serviços à comunidade, como:

Coletoria Estadual, Cooperativa Agrícola Mista de Santa Luzia, Delegacia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Delegacia de Polícia, representação do Departamento Nacional de Estradas e Rodagem (DNER), Forum Municipal, representação da Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba (SAELPA), escritório da Companhia de Águas e Esgotos da Paraíba (CAGEPA), representação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), representação do Projeto Sertanejo, Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Conta-se ainda com os serviços de rádios do DNOCS, DER, Coletoria Estadual e Telex na Agência local do Banco do Nordeste do Brasil.

O CINE TEATRO funciona regularmente em um prédio construído no centro da cidade.

O Sumeense é atendido por uma rede de cinco Farmácias, todas em funcionamento regular, contando com pessoal habilitado, e com medicamentos oriundos dos melhores laboratórios do País.

A Biblioteca Municipal "Monteiro Lobato", com quatro mil e quinhentos volumes, tem sede própria e um perfeito atendimento por funcionários especificamente treinados. A clientela infantil e a estudantil de modo geral, faz o efetivo da Biblioteca, utilizando-a mais como fonte de pesquisa que para sessão de leitura.

A escola Estadual "Prof. José Gonçalves de Queiroz" tem à disposição do alunado e professores, uma boa Biblioteca, que conta com doações da comunidade e principalmente de um de seus patronos o professor Luiz Mendonça Lima.

A Escola Particular Menino de Jesus de Praga mantém uma pequena biblioteca, voltada para o aspecto pedagógico e literatura infantil.

Até o ano de 1976, o município de Sumé viu-se privado do Sistema Bancário. O arrefecimento das Entidades Financeiras quanto ao município, foi responsável pelo empobrecimento do setor municipal de produção, ao longo de 25 anos, uma vez que o homem rural manteve-se ausente dos programas de conscientização da utilidade de crédito. Atualmente conta o município com os serviços de três Agências bancárias.

A agência nº 800 do Banco Brasileiro de Descontos S/A, foi inaugurada em 28.12.76 sendo a primeira casa bancária a ser instalada no Município, para atender a comunidade local e cidades vizinhas, nas mais diversas modalidades de crédito e prestações de serviços.

A agência do Banco do Brasil S/A foi criada em 18 de Maio de 1982, e efetivada em 10 de Novembro do mesmo ano. A prestação de serviços é feita de forma generalizada, voltada principalmente para o desenvolvimento sócio-econômico do homem do campo, comerciantes, industriais, profissionais autônomos, dando-lhes a estrutura financeira necessária.

O Banco do Nordeste do Brasil mantém uma agência à rua Augusto Santa Cruz, prestando serviços em geral. Foi inaugurada em maio de 1982.

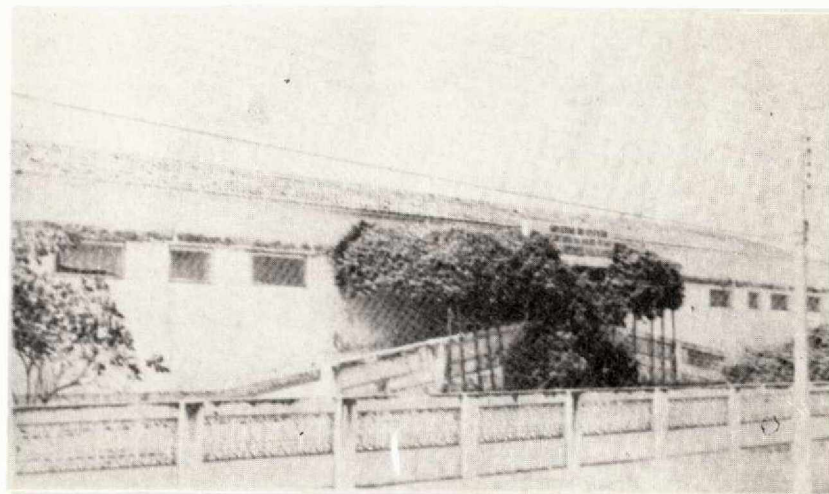
O Município é núcleo do Projeto Sertanejo abrangendo uma área de 11 municípios dos Cariris Velhos. Conta com representações da EMATER, CIDAGRO e Residência do Departamento de Estradas e Rodagem do Estado da Paraíba – DER.

## SAÚDE

A assistência médico-sanitária está a cargo do hospital e maternidade "Alice de Almeida", que conta com quarenta e um leitos, oito berçários e uma incubadora.

O corpo de saúde é constituído de quatro médicos, sete auxiliares de enfermagem, dois dentistas, quatro atendentes e seis auxiliares de serviços.

O FUNRURAL mantém um ambulatório na cidade, assistido por dois médicos e um dentista.



Maternidade "Alice de Almeida"



## JOGOS E ESPORTES

O Futebol é praticado a nível de amadorismo, incluindo o futebol de salão. O São Tomé Esporte Club mantém o tradicionalismo e desenvolve o futebol em torno das camadas desportistas em todas as faixas sociais, inclusive com uma equipe feminina. Fundado em Setembro de 1925, realizou seu primeiro jogo oficial em 12 de Dezembro de 1926, contra a seleção de Serra Branca, saindo vencedor pelo marcador de 2x1. A equipe básica reconhecida historicamente, formou com Fausto, Irineu (1º Prefeito), Ventura Lucas, Luizinho de Freitas, João de Rosária, Estácio, Baié (1º vice-prefeito), João Conrado (autor do Hino do São Tomé), Sebastião Nogueira, José Torres e Pedro Timóteo.

O São Tomé Esporte Club foi fundado pelos próprios jogadores, entre eles Miguel Feitoza. Sua primeira sede social era instalada na Rua Velha, atual Praça Adolfo Mayer, uma das primeiras casas construídas na povoação.

Em 1942, foi formada a 1ª diretoria: Diógenes Soares e Camilo Gino a quem coube a mudança da Sede para atual rua Marceano de Oliveira. Nessa época, o time contava com uma valorosa equipe, formada por José Araújo, Inácio de Jó, Barata, Raimundo de Jó, Louro, Diógenes, Luiz de Du, Erasmo, Dezinho Vitalino, Camilo, João de Maria Luiza, Biu, Manoel Negão, Cornélio



*Equipe do São Tomé Esporte Club, no ano de 1926*

Xixi, Nino, Raimundo Sabiá, Severino de Esperidião (grande destaque no voleibol), Batista Soares e Zezinho Bezerra.

Em 1948, a equipe é formada por valores novos e passa a competir com Clubes pernambucanos, potiguares e com os mais credenciados dos maiores centros paraibanos, como Campina Grande e João Pessoa. Os desportistas destacam-se e surge intercâmbio entre os clubes pernambucanos tendo alguns dos integrantes do São Tomé passado a jogar em grandes equipes a exemplo de Luiz de Du (Vera Cruz de Caruaru entre outros), Merinha, Nim, Zé Paulo, Bertulino, Nelson, Fernando Silva (Santa Cruz do Recife). Nesse mesmo ano, foi construída a sede própria sob a direção dos srs. José Farias Braga, Newton Leite Rafael, Faustino de Barros, Severino Caetano de Oliveira, Irineu Severo de Macedo e outros.

A grande maioria dos jogos e esportes do Município são praticados, nos finais de semana quando a comunidade se reúne. Existem, na cidade, vários locais apropriados para a prática dos mais diferentes tipos de esportes.

Em se tratando de outros esportes, destacam-se o Futebol de Salão e o Voleibol (masculino e feminino), que são praticados constantemente como parte das atividades recreativas.

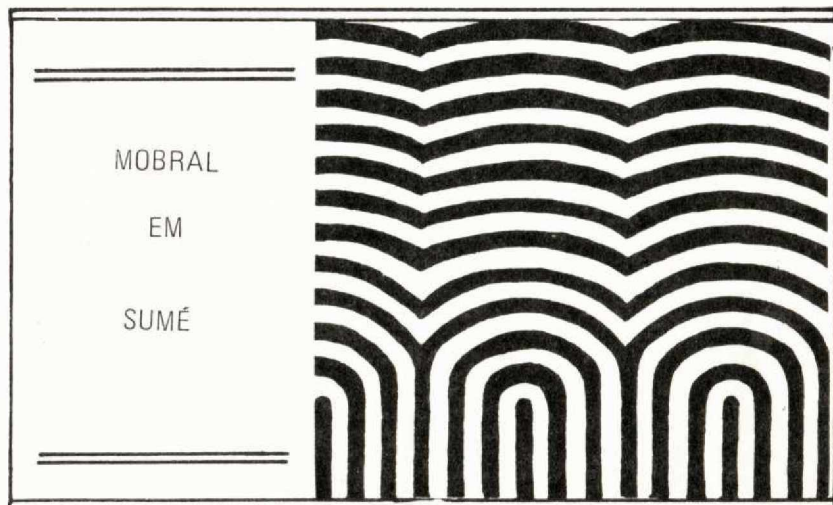
Vale salientar os jogos, tipo "Time de Botão"

Existem, ainda, adeptos de outros esportes, como Judô, Karatê, Corrida etc.

---

# ATUAÇÃO DO MOBRAL

---



Em 1º de março de 1971, em uma das salas do Ginásio Comercial "Abgar Renault", a rua Cônego Sílvio, o então Prefeito José Torres Mayer, instalou o MOBRAL de Sumé e constituiu a primeira Comissão Municipal, em ato que contou com a presença do então Coordenador Estadual do MOBRAL, Juarez César de Carvalho. Na ocasião, o Prefeito Municipal baixou o Decreto nº 48 de 1º de março de 1971, empossando a primeira Comissão Municipal: Presidente, Manoel Pinto de Souza; Secretária Executiva, Maria do Socorro Silva; Coordenadora, Onésima Maria de Araújo Gonçalves; Encarregada de Assuntos Financeiros, Maria José Brito; Encarregado de Divulgação e Propaganda, Ivo Paulo Silva; Conselho Comunitário: Augusto Francisco da Silva Filho, Ataíde Dario de Oliveira, Sebastião Juvino da Silva, Carlos de Oliveira Barros, Francisco Lucas Santa Cruz, Elias Pereira de Araújo, José Quintana de Macêdo, Hélio Rafael Mayer, José Carlos de Souza, Mariano Japiassu Mayer.

Atendendo a filosofia dos Programas e Projetos do MOBRAL, foram instalados os primeiros postos de alfabetização, ocupando os estabelecimentos de ensino estaduais e municipais com espaços ociosos. A penetração do



MOBRAL, nas Zonas Rurais e Urbana foi rápida e com grande aceitação e participação.

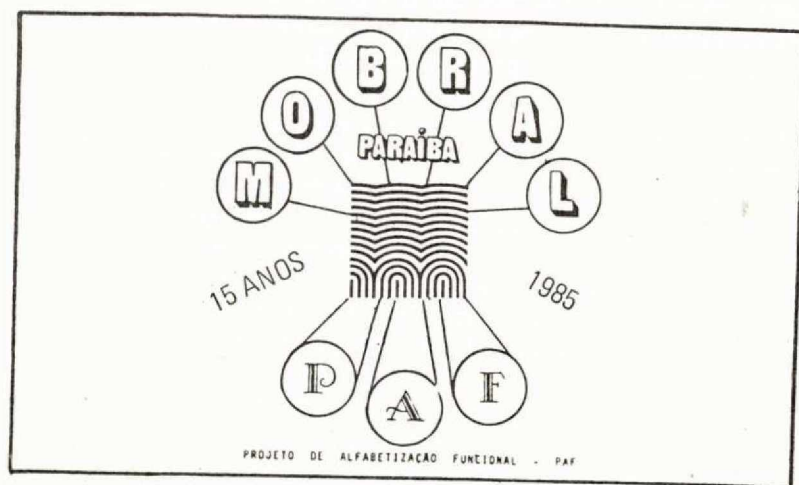
Na implantação do Subsistema de Supervisão Global, em reunião da Câmara de Vereadores, assumiu a Supervisão de Área, Francisca Paula Farias, enquanto Márcia Albino Rafael a Coordenadoria da Comissão Municipal em substituição à Maria Raquel de Lima, que organizou no MOBRAL, com seus conhecimentos musicais, o Coral dos Monitores, com o auxílio do Pastor Roberval. Também foram Supervisores de Área no Município Floripes Martins, Maria do Socorro Silva e Francisca Paula de Farias. Atualmente, atua Damiana Adelina de Souza, desde 1979.

Em seguida, foi formada uma nova Comissão Municipal tendo como membros: Presidente, Normando Araújo de Sá; ENSUG, Iracy Madalena de Souza; ENAFI, Maria do Socorro Leite Monteiro; ECULT, Maria do Socorro Batista de Lima; EPROF, Maria José de Souza; e SEXEC, Zita Vieira.

Com a posse do sr. Genival Paulino, em 1982, na Prefeitura, as atividades do MOBRAL no Município criou novo impulso, dinamizando a vida educacional do Município.

Em março de 1982, foi constituída a atual Comissão Municipal: Presidente, José Henrique da Silva; Secretário Executivo, Maria do Socorro Silva; Encarregado de Assuntos Financeiros/ECULT, Maria do Socorro Batista de Lima; ENSUG, Iracy Madalena de Souza.

## ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL



O Projeto de Alfabetização Funcional (PAF) foi o pioneiro implantado no Município, tendo por objetivo atender a clientela iletrada a partir dos 15 anos de idade. Atende à população nas zonas rural e urbana. Atualmente, funcionam 08 classes, sete na zona urbana e 01 na rural, atendendo a cento e sessenta alunos.

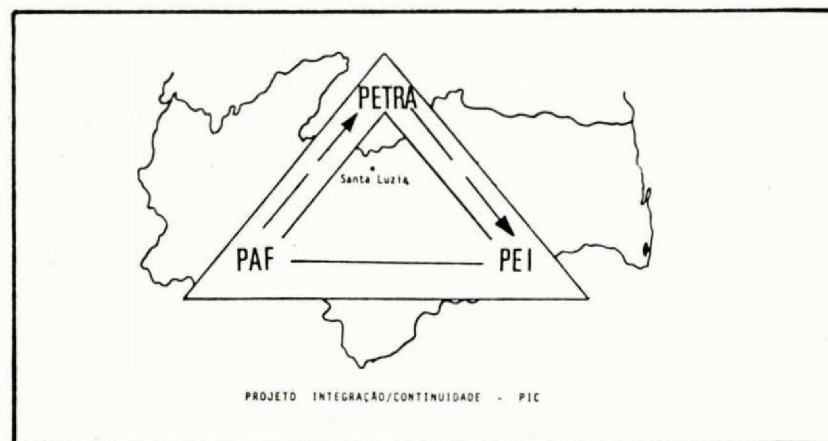
## EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA SAÚDE

O Projeto de Educação Comunitária para a Saúde (PES) foi criado com o objetivo de propiciar melhores condições de saúde as populações de baixa renda. São desenvolvidas atividades de hortas comunitárias, campanhas de vacinação, controle de verminose, saneamento básico. O PES, atualmente, funciona integrado aos demais Programas e Projetos do MOBRAL.

## PROJETO AUTODIDATISMO

O Projeto de Autodidatismo funcionou em Sumé, e teve por finalidade oferecer melhores condições de vida a população, ao indivíduo, para que este se torne agente de sua própria educação, atendendo, principalmente aos estudantes egressos do Projeto de Alfabetização Funcional, Educação Integrada. O material didático é excelente fonte de pesquisas para a comunidade.

## INTEGRAÇÃO E CONTINUIDADE





Sumé foi beneficiado com o Projeto Integração e Continuidade (PIC), através da implantação de quatro classes, 02 na zona urbana e 02 na zona rural, num atendimento a cento e vinte e cinco participantes.

O Projeto é de autoria do Coordenador Estadual do MOBREAL/Pb, Renault Vieira de Souza, e objetiva dar ao aluno egresso do Projeto de Alfabetização Funcional, condições de continuar o processo educativo dentro de conteúdos das quatro primeiras séries do 1º grau e utilização simultânea de atividades voltadas para a iniciação profissional.

#### EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO

O Projeto de Educação Comunitária para o Trabalho, objetiva proporcionar ao indivíduo oportunidade de iniciação profissional. Os cursos são ministrados através de aulas práticas distribuídas em uma carga horária de até 80 horas, por monitores da própria comunidade.

#### PRÉ-ESCOLAR

O Programa de Educação Pré-Escolar atende crianças na faixa etária de quatro a seis anos, distribuídas unidades da Pré-Escola, funcionando em duas modalidades: Núcleo de Educação Pré-Escolar (NEPE) e Grupo de Atendimento a Pré-Escolar (GAPE).

#### PROJETO CULTURAL

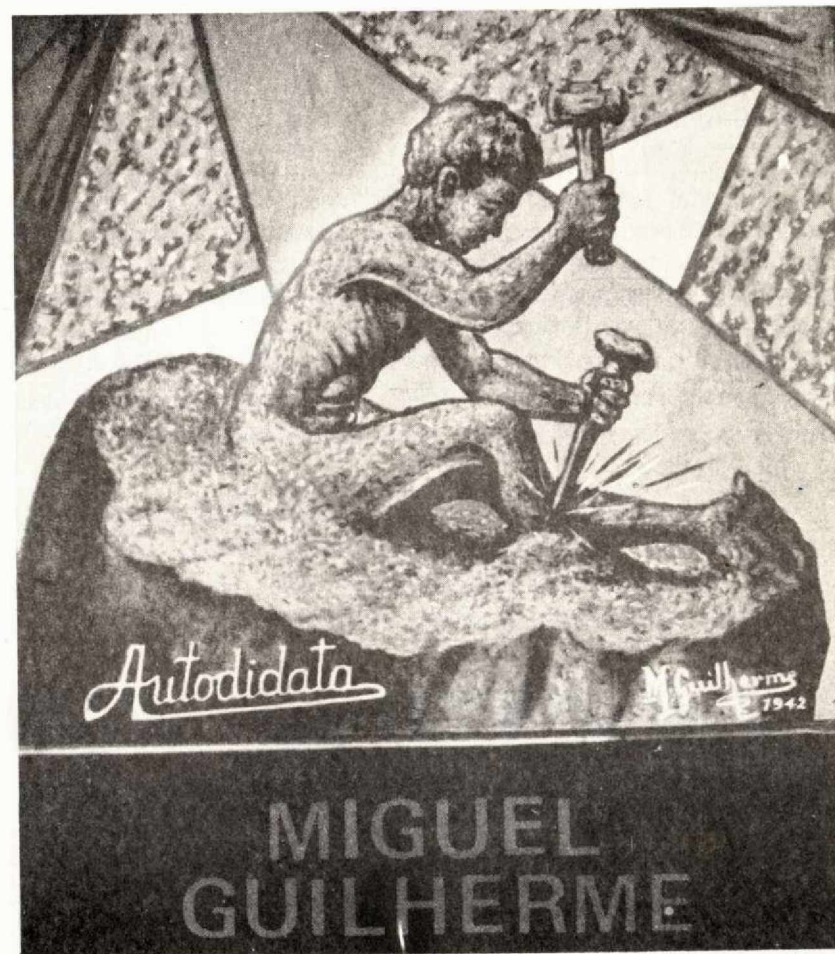
A ação cultural em Sumé é executada pela Encarregada Cultural Maria do Socorro B. de Lima em conjunto com o SA Damiana A. de Souza e associa-se às ações pedagógicas de Alfabetização Funcional, Educação Continuada Iniciação Profissional e Difusão de Noções de Saúde, Higiene e Alimentação.

O Posto Cultural é aberto a toda comunidade, caracterizando-se como ponto convergente das manifestações culturais locais.

Além do Posto, existem para atender ao município unidades operacionais móveis: duas Mini-Mobraltecas, que atendem para mobilizar, divulgar, e animar as festividades, e a Mobralteca, posto operacional móvel, equipado à semelhança da Unidade fixa, com serviço de som e palco, onde se apresentam as pessoas da comunidade; em shows promovidos pela equipa técnica, composta de um animador e dois operadores.

Sumé participou destacadamente, em outubro de 1982, em Campina

Grande, do I Encontro da Cultura Popular Paraibana, realizado pelo MOBREAL e Prefeituras Municipais da Paraíba. Em 1983, o MOBREAL realizou o II Encontro da Cultura Popular Paraibana e a Gincana Cultural/83 "Descubra a Paraíba", quando Sumé se disse presente, inclusive contribuindo para a criação da Bandeira e o Hino do Município; o lançamento do Catálogo de Miguel Guilherme dos Santos e o Livro do Município.



Catálogo Miguel Guilherme, confeccionado pelo MOBREAL/Pb



O Programa Cultural foi criado pelo MOBRAL com a finalidade de preservar e sistematizar a ação cultural latente em cada comunidade. Na Paraíba, o MOBRAL elabora, a partir dessa ação, uma proposta educativa condizente com a realidade do educando.

Em Sumé, funciona o Posto do MOBRAL que centraliza, além das atividades culturais, todo o trabalho de mobilização, execução e avaliação dos Programas e Projetos, desenvolvidos pela Comissão Municipal e pelo Supervisor de Área em integração com a Coordenação Estadual. Foi fundado em 1981.

## EDUCAÇÃO INTEGRADA

O Projeto de Educação Integrada oportuniza ao aluno de Alfabetização Funcional a continuidade educativa. O curso se desenvolve, atualmente no período de dez meses, com carga horária de setecentas e vinte horas. Corresponde às quatro primeiras séries do primeiro grau, possibilitando à sua clientela o ingresso na 5ª série do 1º Grau.

Com a posse da primeira Comissão Municipal, o MOBRAL tomou novo impulso. Foi implantado o Projeto de Educação Integrada-PEI que atendeu na ocasião cerca de 2.953 alunos, registrando-se um grande índice de aprovação.

O PEI possibilita aos participantes da Alfabetização Funcional a continuidade educativa. Corresponde às quatro primeiras séries do ensino de 1º. Grau, ao nível de suplência, e permite aos aprovados o ingresso na 5a. série do 1º. Grau. Desenvolve-se no período de 10 meses, com carga horária de 720 horas.



Os alunos do Projeto de Educação Integrada

## QUADRO DEMONSTRATIVO – 1980

PROGRAMAS/ PROJETOS	LOCALIZAÇÃO		Nº DE CLASS.	CLIENTELA ATENDIDA
	ZU	IR		
PAF	04	20	24	640
PETRA	03	—	03	36
PEI	01	—	01	30

## QUADRO DEMONSTRATIVO – 1981

PROGRAMA/ PROJETOS	LOCALIZAÇÃO		Nº DE CLASS.	CLIENTELA ATENDIDA
	ZU	IR		
PES	05	04	09	220
PAF	03	06	09	196
PETRA	01	01	02	30
PAD	01	—	01	100
PRÉ-ESCOLAR	01	—	01	30

## QUADRO DEMONSTRATIVO – 1982

PROGRAMAS/ PROJETOS	LOCALIZAÇÃO		Nº DE CLASS.	CLIENTELA ATENDIDA
	ZU	IR		
PAF	03	04	07	141
PETRA	13	04	17	931
PAD	01	—	01	100
PEI	02	01	03	73
PRÉ-ESCOLAR	01	—	01	30

QUADRO DEMONSTRATIVO – 1983

PROGRAMAS/ PROJETOS	LOCALIZAÇÃO		Nº DE CLASS.	CLIENTELA ATENDIDA
	ZU	ZR		
PAF	03	10	13	271
PEI	03	04	07	157
PETRA	05	–	05	70
PIC/PETRA	02	01	03	40
PIC	02	01	03	96
PRÉ-ESCOLAR	01	–	01	25
GAPE	02	02	04	113

QUADRO DEMONSTRATIVO – 1984

PROGRAMA/ PROJETOS	LOCALIZAÇÃO		Nº CLASS.	CLIENTELA ATENDIDA
	ZU	ZR		
PEI	01	02	03	60
PETRA	15	10	25	365
PRÉ-ESCOLAR	04	05	09	225
PAF	03	02	05	90
PIC.	02	–	02	50

QUADRO DEMONSTRATIVO – 1985

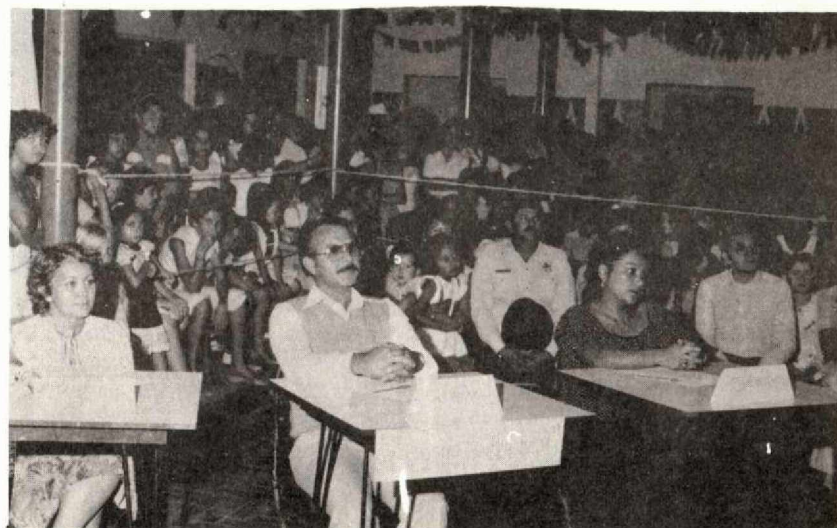
PROGRAMAS/ PROJETOS	LOCALIZAÇÃO		Nº DE CLASS.	CLIENTELA ATENDIDA
	ZU	ZR		
PAF	07	01	08	260
PEI	03	–	03	750
PIC	02	–	02	50
PRÉ-ESCOLAR	05	05	10	250

GINCANA CULTURAL/83 “DESCUBRA A PARAÍBA”

O Projeto Gincana Cultural/83 – “Descubra a Paraíba”, idealizada pelo Professor Renault Vieira de Souza, foi vivenciado em todas as comunidades paraibanas, abrangendo inclusive a zona rural, com o objetivo de descobrir e redescobrir os valores culturais locais; reativar grupos folclóricos; revitalizar o artesanato paraibano; incentivar a pesquisa ao patrimônio histórico e ecológico dos municípios; mobilizar as comunidades para participar dos programas/projetos do MOBREAL; dinamizar as atividades dos Postos do MOBREAL; incentivar o desenvolvimento permanente da ação cultural; recolher subsídios para a publicação do Livro do Município.

A Gincana Cultural abrangeu 16 modalidades: Canto Individual; Canto Coletivo; Instrumentista Individual; Instrumentista Coletivo; Violeiros; Emboladores de Coco; Poesia; Declamação; Artes Plásticas; Artesanato; Teatro Direto; Teatro Indireto; Patrimônio Histórico e Ecológico; Bandas de Música; Folclore; Publicação.

Para realização da Gincana Cultural/83, em Sumé foram formadas as Comissões Gerais e Específicas. O evento ocorreu em 15 de julho de 1983, no Clube São Tomé, em Sumé. Foi destacada a participação de toda comunidade.



A Comissão julgadora sempre atenta



de. Empréstaram total apoio, o Banco do Brasil, BRADESCO; Banco do Nordeste do Brasil, DNOCS, Projeto Sertanejo, Colégios e outras Entidades.

A 2ª fase realizou-se no Município de Serra Branca, em praça pública. Foram apresentadas as seguintes modalidades: Banda de Pífanos, Teatro Infantil e Adulto, Instrumentista Coletivo, Poesia, Dramatização, Artes Plásticas, Instrumentista Individual, Coral.



*Banda de Pífano "Pio X"*

O Município participou, em Monteiro, da III Fase, e, em João Pessoa, da IV Fase: 5º lugar na III Fase/Monteiro (Carluxa Mendes) na modalidade Poesia. 2º lugar na IV Fase/João Pessoa (Miguel Guilherme) modalidade Artes Plásticas. 3º lugar, em Monteiro, na modalidade Teatro, com o Grupo de Teatro, com a peça "O Meu Último Duelo".

Foi destacada a participação da Banda de Música do Município, em todas as fases, bem como do instrumentista José Santos, que se classificou em 1º lugar.



*A Declamadora*



*O Declamador*



*A dramatização movimentou a Gincana*



No final da Gincana Cultural/83 – “Descubra a Paraíba”, o professor Renault Vieira de Souza, autor do Projeto, introduziu a seguinte apresentação no Relatório Final:

“O Projeto retrata antes de tudo um sentimento de amor à cultura... As manifestações em formas tão variadas, quanto seja possível retratar o homem, naquilo que ele foi e conseguiu codificar para as gerações futuras.

Há momentos, ao longo das eternidades da vida, em que são pontilhadas as criações e a exaltação do inesquecível. Ao fruto da saudade, à esperança de rever. Há, igualmente instantes onde tem-se a impressão que tudo para. As razões, talvez sejam indescritíveis, retratadoras de lapsos, assim, detratores da capacidade humana.

Houve, é certo, um tempo que se viveu. Um tempo que se guardou. Um tempo de esquecimento.

Hoje, ao contrário, é o tempo da lembrança.

Onde, entretanto, estariam os que ouviram e viram do passado aqueles que fizeram cultura? Em todos cantos e recantos dessa Paraíba quatro vezes centenária.

Achá-los foi um desafio. Motivá-los uma tarefa instantânea. Vê-los na rua com seus instrumentos; sua poesia; seu artesanato; o repente; o patrimônio; e sua história na letra do canto ou na dança de fitas, a clareza da inspiração sentida quando me impeli a colocar no papel os primeiros desenhos de um projeto cultural de difícil entendimento, no começo.

A Gincana Cultural/83 – “Descubra a Paraíba” – deixou de ser uma idéia minha, passou a ser um projeto do MOBREAL. Saiu da instituição e foi “nascer” em todas as comunidades, dos sítios e das cidades ouviu-se um eco crescendo e ganhando corpo e deixando rastros. E voltando às ruas e juntando o povo, espraiou a melodia e as poesias e as fraternidades. Exalou perfume; descobriu talentos, ensinou a paz. A cultura existe, a Paraíba tem.

Os esquecidos se lembraram. E os que sempre lembram se irradiaram na felicidade de saber que da soma do muito que poucos fazem resultagrande a cultura redescoberta”.

João Pessoa, Paraíba, fevereiro de 1984  
RENAULT VIEIRA DE SOUZA

## BIBLIOGRAFIA

Fichas elaboradas pelo MOBREAL

Série Hidrologia, SUDENE, 14, 15, 16.

CAGEPA Monografia

Acidentes Geográficos – LEAL, José, IHGP, 1970

Estudos Bacia Hidrográfica, AÇUDE SUMÉ, Projeto Irrigação, DNOCS

Enciclopédia dos Municípios Paraibanos, IBGE, 1959

Enciclopédia dos Municípios Paraibanos, Comemoração Fundação da Paraíba

Sinopse dos Censos Demográficos, 1970/1980 – IBGE

Sinopse Preliminar do Censo Agropecuário, 1980, IBGE

Censo Demográfico, Famílias Domicílios, 1980 – IBGE

Censo Demográfico, Dados Distritais, 1980 – IGGE

Anais da Câmara de Vereadores

História da Paraíba, Miranda, CARMEM

Aves da Paraíba, Zenaide, HERETIANO

Pedaços da História do Brasil, Pimentel, CRISTINO

História Eclesiástica de Campina Grande

Anuário Eclesiástico da Paraíba

Enciclopédia DELTA, vol. 12:6887; 11:6072; 14:7474

### PESQUISA DIRETA

Arquivos da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição

Arquivos da Filarmônica São Tomé, atual F. Municipal Maestro Antonio Josué

Arquivo do São Tomé Esporte Clube

Arquivos da Prefeitura Municipal de Sumé

Superintendência do Ensino Municipal de Sumé

Setor de Cadastros de Imóveis da Prefeitura Municipal

Secretaria da Arquidiocese da Paraíba

Paróquia de Nossa Senhora das Dores, Monteiro

O NORTE, Edição de 05.11.1972



**HINO DA GINCANA  
CULTURAL - 83  
"DESCUBRA A PARAÍBA"**

Letra e Música:  
Maestro Antonio Correia  
Campina Grande

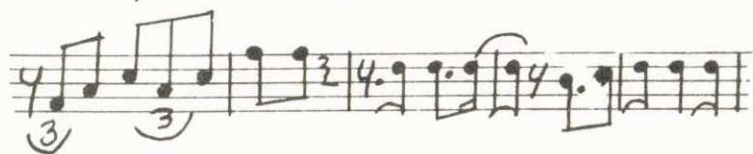
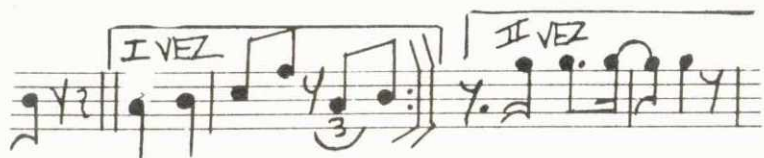
Descubra a Paraíba, minha gente  
Neste deslumbrante festival  
De valores humanos que despertam  
pela GINCANA CULTURAL

Descubra a Paraíba, minha gente  
Revelando por suas ações  
O imenso universo de grandezas  
Que faz as nossas caras tradições

GINCANA CULTURAL, GINCANA 83  
Mais um conagraçamento estadual  
Nascido da força criadora  
Das atividades do MOBRAL

Mostremos, com amor, a toda a gente  
Nossas puras manifestações  
No folclore, nas artes, na cultura  
O poder de nossas criações

Formemos a corrente da amizade  
De mãos dadas neste ideal  
E unamos em torio da GINCANA  
A nossa Paraíba e o MOBRAL





# HINO DO ESTADO DA PARAÍBA

( Oficial )

*Francisco Aurélio de Figueiredo e Melo*

Salve, berço do heroísmo	Quando repelindo o assalto
Paraíba, terra amada,	Do estrangeiro, combatias,
Via-láctea do civismo	Teu valor brilhou tão alto
Sob o Céu do Amor traçada.	Que uma Estrela-parecias.

No famoso diadema	Tens um passado de glória,
Que da Pátria a frente aclara	Tens um presente sem jaça:
Pode haver mais ampla gema:	Do Porvir canta a vitória
Não há-Pérola-mais rara.	E, ao teu gesto-a Luz se faça.

Salve, ó berço do heroísmo,  
Paraíba, terra amada,  
Via láctea do civismo  
Sob o Céu do Amor traçada.

---

## DECRETO Nº 7.957 DE 02 DE MARÇO DE 1979

Adota o Hino do Estado da Paraíba e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 49, da Constituição do Estado, tendo em vista parecer da Comissão nomeada pelo Secretário da Educação e Cultura.

### DECRETA:

Art. 1º — Fica adotado como Hino Oficial do Estado da Paraíba, a composição do maestro ABDON FELINTO MILANEZ e letra de FRANCISCO AURÉLIO DE FIGUEIREDO E MELO.

Art. 2º — O Secretário da Educação e Cultura, através de Portaria, baixará instruções para cumprimento deste decreto.

Art. 3º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, em João Pessoa, 02 de março de 1979.

**DORGIVAL TERCEIRO NETO**  
Governador

**JOÃO MAURÍCIO DE LIMA NEVES**  
Secretário da Educação e Cultura

# HYMNO DO ESTADO DA PARAHYBA

Vozes de Aurelio de Figueiredo.

Musica de Ndon Milanes.

TEMPO DE MARCHA  $\text{♩} = 104$

CANTO

Sal - ve, ber - po de he - re - is - mo, Pa - ra  
De - pois quan - do o Sul, in - stan - te, Ois - mum

- - by - ba, tes - raa - ma - da, Vi - a la - stoa do ei -  
per teu bra - po for - te, O teu gla - dio lam - pe -

- - vis - mo Bob o Céu do a - mor tra - pa - da! No fa -  
- - jan - te Foi o Dia - man - te do Mor - te! Quan - do, em -

- - me - so di - a - de - mo Que da Pa - tria fren - te a -  
- - fim, a ma - dra - ga - de Ite No - vem - bro nos des -

E - eis - ra Po - de ba - ver mais am - pla gem - ma: Não ha  
- lam - bra, Co - mo um Sol a tua ce - pa - da dar - de - ja e co -

Pe - ro - la ma - i - ra! Quan - do  
pan - se a pa - num - bra! Tens um

re - pel - tin - don - sal - to Do a - san - gni - ro, com - ba -  
pae - sa glo - ria, Tens um pre - sea - te sem

- ti - as, Ten va - lor bri - lhou tão - to Que uma Es -  
ja - pa: Do por - air can - ta a vi - ri - a E, se teu

- trel - la pa - re - ei - as! Não - seem - ba - te des - te  
gee - to a lus se fa - pal! Não - ve, ó ber - go do he - ro -

- mi - do Teu de - no - do fol - mo - de - lo: Qual Ru -  
- la - mo, Pa - ra - by - ha, Ter - raa - ma - da, Vi - a

- bim ru - bro in - cen - di - do Fiam - me - jas - te em Ca - ba -  
- la - stoa, do ei - vis - mo Sob o céu do A - mor tra -

- da - lo! De - pois, - pa - da!



HINO NACIONAL

Música de  
FRANCISCO  
MANUEL DA SILVA

Poema de  
JOAQUIM OSÓRIO  
DUQUE ESTRADA

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas  
De um povo heróico e brado retumbante,  
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,  
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade  
Conseguimos conquistar com braço forte,  
Em teu seio, ó Liberdade,  
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido  
De amor e de esperança à terra desce,  
Se em teu formoso céu, risonho e límpido  
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,  
És belo, és forte, impávido colosso,  
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!

Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado,  
E diga o verde-louro desta flâmula  
— Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,  
Verás que um filho teu não foge à luta,  
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Deitado eternamente em berço esplêndido,  
Ao som do mar e à luz do céu profundo,  
Fulguras, ó Brasil, florão da América,  
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida  
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;  
"Nossos bosques têm mais vida"  
"Nossa vida" no teu seio "mais amores"

Terra adorada  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAL NA PARAÍBA — COORD/PB  
Av: João Machado, 125 - Centro - CEP. 58.000 - Fone: (083) 221.2082  
JOÃO PESSOA — PARAÍBA — BRASIL

**Impresso no Brasil**  
*Printed in Brazil*

Impresso nas Oficinas Gráficas da  
UNIGRAF – União de Artes Gráficas Ltda.  
Rua Frutuoso Barbosa, 31  
58.000 – J. Pessoa – Paraíba